**2011**

**TEATROS**

TEATRO DO SESI

SALÃO DE ATOS DA UFRGS

TEATRO DO BOURBON COUNTRY

THEATRO SÃO PEDRO

TEATRO CIEE

TEATRO RENASCENÇA

SALA ÁLVARO MOREYRA

TEATRO DE CAMARA TÚLIO PIVA

TEATRO BRUNO KIEFER

TEATRO CARLOS CARVALHO

TEATRO DO SESC

INSTITUTO GOETHE

TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO

**LOCAIS ALTERNATIVOS**

HIPÓDROMO DO CRISTAL

ILHA DAS PEDRAS BRANCAS

TEN CHI (Alemanha)

O Porto Alegre em Cena lançou sua programação 2011 com um belo espetáculo da Cia. Pina Bausch: Ten Chi. As apresentações no Teatro do Sesi emocionaram o público que lotou a sala nos dias 23 e 24 de abril, em pleno feriado de Páscoa na cidade. Algumas das mais de trinta coreografias desenvolvidas à frente da mitológica companhia de Pina Bausch se inscrevem entre os momentos mais depurados das artes cênicas do século XX. Pina, no decorrer de sua trajetória, através de um método que chamou de "residência”, criou espetáculos baseados em diferentes cidades e países, para onde se mudavam, ela e os bailarinos, a observar hábitos e costumes de cada lugar. “Ten Chi", uma de suas últimas criações, foi inspirada na cultura japonesa. De intensa beleza plástica, com pitadas de humor irreverente, o grupo emocionou a todos em sua visão apurada de cultura tão singular. Um efeito mágico de neve caindo incessantemente sobre os bailarinos marcou a essência singular de uma obra-prima, escolhida para lançar a programação do 18° Porto Alegre em Cena.

AN INTIMATE EVENING WITH MARIANNE FAITHFULL & DOUG PETTIBONE

(Inglaterra)

Dias 16 e 17, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Voz: Marianne Faithfull / Guitarra: Doug Pettibone / Produção: Andrew Burns / Duração: 1h15min/ Classificação: Livre

O show, que marca a estréia de Marianne Faithfull em Porto Alegre, é baseado no álbum "Horses and high heels", 23° de sua carreira. Gravações originais e canções já gravadas por outros artistas mas com nova roupagem são a essência do novo trabalho, que mostra todo o talento da cantora e seu timbre rouco e incomparável. A voz profunda e grave está presente em canções como "Past Present Future", criada sobre a melodia de "Moonlight Sonata", de Beethoven. Para o repertório deste álbum Marianne escolheu regravar canções de universos musicais aparentemente distintos, como "The Stations", do projeto The Gutter Twins, formado por Mark Lanegan e Greg Dulli; e "Goin' Back", de Carole King. A melancolia de algumas canções, como "The Old House", com a contribuição de Lou Reed na guitarra, é bonita e triste. Essa é a beleza deste disco. Em relação ao estilo do álbum, é uma mistura de rock, blues e folk que, na verdade, dispensa qualquer classificação. Uma apresentação imperdível é o que promete esta grande cantora em sua primeira vinda ao sul do país.

MARIA JOÃO & MARIO LAGINHA (Portugal)

Dias 06 e 07, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Depois de apresentarem um show que integra a lista dos momentos inesquecíveis da história do festival, atendendo a insistentes pedidos, a dupla volta, agora para abrir a edição comemorativa do Em Cena. Maria João é uma cantora excepcional. Mario Laginha é um mago do instrumento, a reinventar acordes e sonoridades através do seu piano. Juntos, já gravaram vários trabalhos, o que sedimenta o entendimento e a parceria de longa data. Com "Chocolate", ambos privilegiam uma de suas influências mais fortes, o jazz. O repertório inclui composições próprias e standards adaptados à linguagem singular da dupla, o que configura uma espécie de regresso às origens dos dois músicos.

Voz: Maria João / Piano: Mario Laginha/Duração: 1h30min/Classificação: Livre

ANDROMEDA MEGA EXPRESS ORCHESTRA (Alemanha)

Dia 10, às 21h - Teatro CIEE

Vinte jovens dos mais diferentes países foram reunidos em um conjunto inusitado que viaja pelo mundo e se apresenta em renomados clubes e festivais de jazz. Com um estilo aberto, estruturalmente complexo, o grupo é pura diversão no palco. Liderados por Daniel Glatzel, tido por um dos mais interessantes compositores individuais da cena do jazz, segundo a revista "Jazzzeitung", a orquestra alemã promete uma apresentação impecável dentro do Porto Alegre em Cena. Oportunidade única para os amantes da boa música, a Andromeda Mega Express Orchestra é uma jovem orquestra especializada nas improvisações jazzísticas, que têm lhe aberto as portas dos principais eventos do gênero. A parceria do Goethe-Institut de Porto Alegre foi fundamental para a imediata acolhida do festival à esta atração especialíssima.

Direção musical: Daniel Glatzel / Compositor, saxofone, clarinete: Daniel Glatzel / Harpa: Anna Magdalena Viechtl / Contrabaixo: Andreas Lang / Violino: Gregório Sylvain Simon / Violoncelo: Isabelle Magdalena Klemt Trombone: Johannes Kaspar Maria Lauer / Viola, flauta: Johannes Pennetzdorfer / Saxofone: Johannes Schleiermacher Vibratone e percussão: Karl Ivar Refseth / Guitarra: Kalle Zeier / Flauta: Laure Amélie Mourot / Viola: Martin Stupka / Violino: Matthew Lonson / Percussão: Moritz Baumgärtner / Flauta: Oliver Lukas Roth / Trompete: Richard Koch / Fagote: Sebastian David Günter Hägele / Teclado: Jörg Anton Hochaptel / Técnico: Martin Ruch / Realização: Goethe-Institut Porto Alegre/ Duração: 1h30min / Classificação: Livre

MUJERES ESTRELLA MORENTE (Espanha)

Dias 24 e 25, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Estrella Morente é uma artista excepcional. É com orgulho que o "Porto Alegre em Cena" proporciona ao público o primeiro encontro de Estrella com o público brasileiro. Nascida em 1980, em Sacromonte (Granada), filha do mítico Enrique Morente e da bailarina Aurora Carbonell, tem o DNA das grandes estrelas em seu sangue. Com apenas três discos gravados, Estrella é apontada hoje como o maior nome da música flamenca. Tem participado de algumas películas de Carlos Saura, em momentos de grande beleza. E dela a voz de “Volver", no célebre filme de Almodóvar. Não se pode descrever com palavras a arte de Estrella Morente. É preciso mirá-la, escutá-la e senti-la – como a única forma de experimentar intimamente toda a sua grandeza artística. Todo aquele que tem o privilégio de estar na platéia de algum show da cantora não esquece jamais esse fenômeno inexplicável de encantamento. A presença de Estrella Morente certamente entrará para a história do festival como um momento marcante de raro prazer estético

Voz: Estrella Morente / Guitarras: Jose Carbonell Muñoz "Montoyita", Jose Carbonell Serrano "Monti" / Palmas/Coro: Angel Gabarre Barrull, Antonio Carbonell Muñoz, Enrique Carbonell Muñoz / Percussão: Pedro Gabarre Carbonell “Popo" / Técnico de som: Joan Antonio Fornes Riutort / Roadie manager: Manuel Fernandez Veja / Duração: 1h20min / Classificação: Livre

WELL-WISHING BINARI (Coreia do Sul)

Dias 22 e 23, às 21h - Teatro do SESI

Dulsori, que significa literalmente Sons da Natureza, é um grupo de percussão e tambores gigantes que trabalha a tradição dos ritmos coreanos e os transforma em música contemporânea, de impacto absoluto para as plateias mundiais. O forte de seus espetáculos é justamente a comunicação com o público, sempre convidado a participar nas performances do grupo. Criado em 1984, o grupo já atuou em Israel, Grécia, Ucrânia, Nova Zelândia e Bélgica, transformando-se em êxito absoluto por onde se apresenta. O Dulsori tem criado apresentações únicas baseadas nos tradicionais ritmos do seu país. São vários percussionistas que formam a base fundamental do grupo, com instrumentos típicos como o kkwaenggwari (pequeno gongo), janggu (ampulheta ), buk (barril tambor), jing (gongo) e inúmeros outros, com uma coreografia espantosa que irão agitar o coração do público. O Dulsori (batida de coração da terra, literalmente) tem como objetivo primordial religar palco e platéia. Por isso, os músicos/performers começam o espetáculo em frente a cortina do palco, com o suave rufar sincronizado de tambores gigantes, até uma atmosfera de tempestade, brindando o público com uma seleção de música tradicional da Coreia, que encoraja o público a seguir e acompanhar o seu ritmo incansável.

Direção e produção: Kap Hyun Moon / Direção artística: Yong Bu Ha / Voz: Shin Ye Lee / Dança: Yong Bu Ha / Percussão: Ha Ram Kim Taek Hu Ha / Instrumento de vento e percussão: Myoung Wook Shin, Sae Rom Her / String. Percussão: Kyung A Jung/Duração: 1h10min/Classificação: Livre

PHILIP GLASS (Estados Unidos)

Dia 19, às 21h - Theatro São Pedro

Um dos compositores mais importantes do século XX, o americano Philip Glass promete uma audição inesquecível no palco do Theatro São Pedro, ao rememorar diferentes fases de sua carreira, sem outros instrumentos que não o seu piano mágico. Sempre associado à criação da música minimalista, rótulo que rejeita, é um dos artistas mais importantes da lista de celebridades reais que compõem a agenda internacional do festival em sua 18a edição. Um dos mais conhecidos compositores contemporâneos, Philip brindará o público com um programa que exibe seus mais recentes "Estudos para Piano", composições de notável complexidade. Um olhar intimo e único para um dos grandes compositores do século, cuja obra está espalhada em trilhas de filmes e balés e que servirá como introdução perfeita para o público se atualizar com sua obra recente. Segundo o "The Daily Telegraph”, Glass é o mais poderoso compositor do nosso tempo, e o que ele está fazendo mudou o rosto da própria música.

Direção e música: Philip Glass / Gerente de turnê: Jim Woodard / Violino: Tim Fain /Duração: 1h20min/ Classificação: Livre / Philip Glass é representado no Brasil com exclusividade por Antares Promoções.

A DAMA INDIGNA CIDA MOREIRA(SP)

Dia 20, às 21h - Theatro São Pedro

Com direção do gaúcho Humberto Vieira, Cida Moreira, acompanhada apenas de seu piano essencial, mostrará canções que fazem parte de seu último disco, "A Dama Indigna", que alcançou todas as paradas dos mais vendidos, menos de um mês após seu lançamento. A cantora paulista, de forte entonação teatral, mostra canções de Caetano Veloso, Jards Macalé, Kurt Weil e outros compositores, cuja força é reforçada pela força da excepcional intérprete. Cida, habitual conhecida da platéia gaúcha, tem uma legião de fãs fiéis que aguardam ansiosamente suas apresentações na cidade. Escolheu o "Em Cena" para lançar este que já é considerado um marco em sua carreira. "Neste momento, a dama quer ficar só com sua música e ser indigna o suficiente para manter seu desejo de ser artista intacto, renovado, depois de tantos anos... Adoraria ter sido uma verdadeira cantora de cabaré. Nasci no tempo errado e por isso criei então uma persona teatral, sem pudor, completamente livre. Assim é "A dama indigna", um apanhado peculiar de canções emblemáticas para mim, e que no show tem mais canções que não puderam ser gravadas. Quero ter a cor do meu tempo, quero ser muitas mulheres dentro desse tempo, quero me conciliar com ele e cantar o que ele me pede agora" diz a própria Cida, a respeito do trabalho.

Direção artística: Humberto Vieira / Direção musical: Cida Moreira / Piano e voz: Cida Moreira / Iluminação: Claudia de Bem / Figurino: Fause Haten / Cenário: Humberto Vieira/ Duração: 1h30min / Classificação: 14 anos

ALMA BOA DE LUGAR NENHUM - CARLOS CAREQA (SP)

Dias 12 e 13, às 19h - Instituto Goethe

Nascido em Santa Catarina, criado em Curitiba e radicado em São Paulo, Carlos Careqa é um dos mais criativos nomes da música brasileira. Cantor e compositor de rara presença cênica, Careqa mostra, em clima de cabaré, canções de seu último álbum. Erudição e simplicidade no formato de piano e voz. Coração em chamas, terno branco e pés descalços, paixão nas letras, esse é o fio condutor do show que marca o lançamento do sétimo disco independente de sua carreira. Arrigo Barnabé, Mário Bortolotto e Rodrigo Barros também participam virtualmente, pois gravaram textos que serão ouvidos durante o espetáculo. Cada apresentação de Carlos Careqa é generosa e surpreendente, tornando seu show uma pedida imperdível dentro da programação do Em Cena.

Direção: Carlos Careqa / Voz: Carlos Carega e Letícia Sabatella / Piano: Paulo Braga / Iluminação: André Boll / Produção musical: Carlos Careqa / Técnico de som: Fernando Lopes / Duração: 1h30min / Classificação: Livre

MEU QUINTAL - NÁ OZZETTI (SP)

Dia 10, às 21h - Theatro São Pedro

Uma das mais aplaudidas cantoras brasileiras, Ná Ozzetti escolheu o Porto Alegre em Cena para mostrar o show de seu último disco, "Meu Quintal", onde mostra também seu lado de compositora em parcerias extraordinárias com alguns dos mais emblemáticos compositores brasileiros, como Luiz Tatit e Arthur Nestrovski. O disco reúne o mesmo grupo de instrumentistas que acompanhou Ná no incensado "Balangandas", dedicado à obra imortalizada por Carmen Miranda. "Meu Quintal" mostra uma intérprete afiada, uma cantora excepcional e um repertório inédito a comprovar a excelência da música que se faz hoje no Brasil. Serve também para comemorar os 30 anos de carreira. Por isso, a enorme quantidade de amigos talentosos chamados a participar do processo coletivo de trabalho, que certamente comoverá os fãs da grande cantora.

Direção musical: Dante Ozzetti e Mario Manga / Voz: Ná Ozzetti / Guitarra, violão tenor e violoncelo: Mario Manga / Violão: Dante Ozzetti / Bateria e gongos melódicos: Sérgio Reze / Contrabaixo: Zé Alexandre Carvalho / Iluminação: Claudia de Bem / Engenheiro de som: Renato Coppoli / Roadie: Graciliano Neto / Produção (Borandá): Alexandre Roberto Oliveira / Realização: Borandá / Duração: 1h20min / Classificação: Livre

ZÉ & CELSO CANÇÕES DO TEATRO OFICINA - JOSÉ MIGUEL WISNIKE CELSO SIM (SP)

Dia 11, às 18h - Theatro São Pedro

ESPETÁCULO de teatro musical, um cabaré onde Zé Miguel Wisnik (cantor-ator, compositor, escritor e ensaísta) e Celso Sim (cantor-ator, compositor e produtor cultural), ao lado de Sergio Reze (percussão) e Márcio Arantes (violões e baixo), apresentam diversas canções criadas especialmente para o mítico Teatro Oficina, grupo dirigido por Zé Celso Martinez Correia, nos últimos 20 anos. O repertório se baseia em músicas do próprio Zé Miguel Wisnik em parcerias diversas com Oswald de Andrade, Eurípedes, Arthur Rimbaud e Paul Verlaine, Zé Celso Martinez Correia e Euclides da Cunha, criadas para "As boas" de Jean Genet, "Ham-let" de William Shakespeare, "Mistérios gozosos", de Oswald de Andrade, "Cacilda" de Zé Celso Martinez Correia, "Os Sertões", de Euclides da Cunha e "Bacantes", de Eurípedes, além de outras canções, parcerias com Jorge Mautner, Antonio Cícero e outros grandes compositores brasileiros. Uma verdadeira aula sobre a canção para teatro. Um espetáculo imperdível para os apreciadores do gênero.

Direção artística e musical: Zé Miguel Wisnik / Atuação, piano e voz: Zé Miguel Wisnik / Atuação e voz: Celso Sim / Violões e baixo: Márcio Arantes / Percussão e bateria: Sergio Reze / Figurino: Wisnícius Sim / Iluminação: Claudia de Bem / Desenhista de som: Renato Coppoli / Contrarregra: Fabio Jeneci / Assistência de produção: Guto Ruocco / Realização: Sem Paredes / Duração: 2h / Classificação: Livre

O MICRÓBIO DO SAMBA

ADRIANA CALCANHOTTO (RJ)

Dias 12, 13 e 14, às 21h - Theatro São Pedro

A PRESENÇA de Adriana Calcanhotto já é tradição na programação do Porto Alegre em Cena, o que muito honra o festival. Suas apresentações esgotam todas as sessões programadas e se constituem em momentos verdadeiramente inesquecíveis. Em 2011, Adriana reservou o show de lançamento de seu mais novo cd, O Micróbio do Samba que, como o nome indica, é totalmente dedicado às diferentes possibilidades sonoras do gênero. Produzido por Daniel Carvalho, o trabalho apresenta toda uma safra de composições recentes da gaúcha radicada no Rio, a demonstrar, mais uma vez, seu amadurecimento excepcional como compositora e cantora. Cada disco novo de Adriana é como uma caixa de surpresas, de sonoridades cativantes e surpreendentes. O "Microbio do Samba" promete empolgar, surpreender e emocionar a verdadeira legião de admiradores que lotará o São Pedro, em noites de magia, música e encantamento.

Voz: Adriana Calcanhotto / Violão e cavaquinho: Davi Moraes / Baixo acústico: Alberto Continentino / Bateria: Domenico Lancellotti/ PA e monitor: Daniel Carvalho / Luz: Cesar de Ramires / Roadie: Bernardo Winitskowski / Producho executiva: Suely Aguiar / Produção: Hiromi Konishi / Duração: 1h20min / Classificação: 12 anos

KRAPP'S LAST TAPE (Itália/Estados Unidos)

Dias 23 e 24 às 21h e 25 às 18h - Theatro São Pedro

Um dos mais conhecidos textos de Samuel Beckett trará à cena de Porto Alegre, em passagem exclusiva pelo Brasil, aquele que é hoje considerado o maior encenador teatral da atualidade, Robert Wilson, se revezando como ator e diretor do excepcional monólogo. O texto de Samuel Beckett é um solo / diálogo onde um ator no palco mantém uma conversação com a sua própria voz gravada há muito anos. Um homem velho, no dia do seu aniversário, se prepara para fazer uma gravação sobre os anos de sua vida, como tem feito em todos os seus aniversários. Ao se preparar para fazer a nova gravação, ouve outra feita por ele há mais ou menos 30 anos, no final do último ano verdadeiramente feliz de sua vida. Azedo, engraçado, irônico, ele acha difícil se reconhecer na voz frágil, romântica, confiante da juventude. Robert Wilson, um dos mais importantes diretores cênicos da atualidade, não só dirige, mas também atua nessa montagem, oportunidade única para conferir seu talento de performer. Wilson tem sido frequentemente comparado a Beckett, ambos mestres da simplicidade absoluta e essencial do que pode ser realizado em um palco de teatro. A Peça de um ato teve estreia universal em outubro de 1958. Sobre o atual trabalho, diz Wilson: "Quando dirijo um trabalho, crio uma estrutura e quando todos os elementos visuais estão no lugar, tenho uma moldura para os "performers" preencherem. Se a estrutura é sólida, então os artistas podem se sentir livres dentro dele. Aqui, na maior parte, a estrutura é dada, e preciso achar a minha liberdade na estrutura de Beckett. Ele te diz como o cenário deve ser, quais os movimentos, etc." Oportunidade imperdível para conferir, ao vivo, um dos maiores nomes do teatro contemporâneo.

Texto: Samuel Beckett / Criação, direção e atuação: Robert Wilson / Desenho de cenário e concepção de luz: Robert Wilson / Desenho de figurino e colaboração para desenho de cenário: Yashi Tabassomi / Desenho de luz: A.J. Weissbard / Desenho de som: Peter Cerone e Guillaume Dulac / Diretor adjunto e gerente de palco: Sue Jane Stoker / Diretor assistente: Charles Chemin / Assistente de criação de luz: Xavier Baron / Diretor técnico: Reinhard Bichsel / Supervisor de iluminação: Aliberto Sagretti / Chefe de montagem: Corinna Gassauer / Maquiagem: Marielle Loubet / Fotografia: Lesley Leslie-Spinks / Assistente Pessoal Sr. Wilson: Bernhard Stipping / Duração: 1h10min / Classificação: 14 anos Um projeto de Change Performing Arts / Produtores: Elisabetta di Mambro e Franco Laera / Encomendado por Grand Théâtre de Luxembourg e Spoleto52 Festival of 2 Worlds

MÉDÉE (França / Burkina Faso)

Dias 24 e 25, às 20h - Teatro Renascença

Em 2001, durante uma viagem pela África, o diretor Jean-Louis Martinelli se impressionou vivamente com a evidente dimensão trágica do continente africano. Esse impacto o levou a montar um texto de Max Rouquette, inspirado na "Medéia" de Eurípedes, originalmente escrita em um dialeto do sul da França, como um espelho perfeito para o "barnabara", idioma falado na zona rural de Burkina Faso. No mágico solo africano, a superstição e o sagrado estão inseparavelmente entrelaçados com a realidade da vida cotidiana: as tentativas de enfraquecer a democracia, a brutalidade das guerras étnicas, a fragilidade das fronteiras, que ecoam à perfeição na célebre tragédia, onde Medeia, em um acampamento para refugiados espera o retorno de Jasão. Um dos atrativos da montagem é a trilha sonora, composta por ritmos e canções tribais, numa rara oportunidade do público gaúcho de conferir uma encenação gestada com atores e elementos africanos.

Texto: Eurípedes / Adaptação: Max Rouquete / Direção: Jean-Louis Martineli / Elenco: Odile Sankara, Bakary Konate, Mariam Kone, Moussa Sano u, Nongodo Ouedraogo / Coro: Ténin Dembele, Adiaratou Diaba te, Haoua Diawara, Assetou Demba, Karidia Konate, Fatimata Kouya te/ Mãe: Blandine Yaméogo/ Músico: Yawe Issa Diarra/ Música: Ray Lema/Duração: 1h40min/Classificação: 16 anos

OUT OF CONTEXT - FOR PINA (Bélgica)

Dias 13, 14 e 15, às 21h - Teatro do Bourbon Country

"Out of Context" traz ao público do festival a assinatura de Alain Platel, um dos mais importantes e criativos coreógrafos da dança contemporânea, cuja pesquisa corporal busca uma linguagem que conecte o movimento à inconsciência e ao que não pode ser controlado, gestos a uem espasmos, convulsões, pequenos cacoetes, dentes rangendo, língua à mostra, olhos piscando, testas franzidas, caretas, etc. Platel usa seu corpo de dançarinos virtuosos para chegar a um resultado de hipnótico encantamento, criando uma deliberada tensão entre o repertório de movimentos descontrolados e blocos tradicionais de coreografia. O subtítulo, "Pina", dá a pista para a justa homenagem que o célebre coreógrafo presta à Pina Bausch e sua extraordinária contribuição às artes cênicas contemporâneas. Gradualmente o espetáculo se transforma em uma viagem ao passado, mergulho nas cavernas da existência em busca das raizes da infância e dos sentimentos arquetípicos que moldam o homem e sua dubiedade absoluta - homem e animal, beleza e feiúra, bondade e maldade, eu e tu. Individualismo e comunidade. "Out of Context" se torna um ritual, reunião de pessoas que já não podem mais encontrar em busca de uma essência anterior, experimentando em si as sensações de algo inesperado e irrecusável.

Dramaturgia: Hildegard De Vuyst / Concepção e direção: Alain Platel / Dançarinos e criadores: Elie Tass, Emile Josse, Quan Bui Ngoc, Hyo Seung Ye, Kaori Ito, Mathieu Desseigne Ravel, Mélanie Lomoff, Romeu Runa, Rosalba Torres Guerrero e Ross McCormack / Assistência de direção: Sara Vanderieck / Iluminação: Carlo Bourguignon / Som e música eletrônica: Sam Serruvs / Técnico de som: Bart Uyttersprot / Figurinista: Dorine Demuynck / Fotografia: Chris Van der Burght / Gerente de produção: Fien Ysebie / Gerente da turnê: Sara Vanderieck / Produção: les ballets C de la B/ Duração: 1h25min / Classificação: 16 anos

AMAR (Argentina)

Dias 11 e 12, às 23h - Sala Alvaro Moreyra

Três casais viajam para passar um fim de semana em um balneário. Em uma noite regada a álcool, uma conversa despretensiosa é o pano de fundo para que a realidade de cada personagem se coloque em primeiro plano. No espaço cênico, poucos elementos delimitam a ação. Seis atores, três homens e três mulheres, dão vida à uma encenação crua e real, ressaltando o jogo cênico estabelecido entre os personagens, confinados pelo bosque do lugar, uma pista de baile, um bar e com o ruído do mar como trilha. O diretor Alejandro Catalán é um exímio diretor de atores, reconhecido em Buenos Aires por sua exigência e preparo técnico. Em "Amar" mais uma vez o foco está no trabalho de interpretação, em particular no trabalho de iluminação, feito com lanternas, manipuladas pelos próprios atores, dando um clima de filme com edição ao vivo.

Direção: Alejandro Catalán / Elenco: Lorena Vega, Natalia López, Paula Manzone, Federico Liss, Edgardo Castro e Toni Ruiz / Assistência de direção: Maria Rita Gonzalez / Figurino: Ana Press / Trilha sonora: Bruno Luciani / Produção musical: Bruno Luciani e Sergio Catalán / Iluminação: Matías Sendón / Duração: 1h20min / Classificação: 16 anos

BLACKBIRD (Uruguai)

Dias 20,21 e 22, às 20h - Teatro Renascença

Aos quarenta anos, já considerado um dos maiores dramaturgos escoceses da atualidade, David Harrower nos oferece um texto difícil e espinhoso, onde trata do reencontro de uma jovem (Uma) com o homem (Ray) com o qual manteve uma relação amorosa quando tinha apenas doze anos. Frases entrecortadas, vacilantes, respostas que não escutam e perguntas que não respondem são o meio pelo qual o autor aborda o tema incômodo da pedofilia. O autor, a respeito de sua obra, disse: "para mim não havia nenhum interesse em seguir com a discussão desde o ponto de vista moral. Sabemos que esse tipo de relação não deveria suceder. Não me interessava confirmar a tese. Mas me interessava reunir os dois personagens e que falassem o que queriam falar um ao outro, sem nenhuma censura." Um espetáculo forte e difícil, que emocionará o público com atuações precisas e certeiras, numa obra cuja direção é seca e econômica, como pede o tema.

Texto: David Harrower / Direção: Margarita Musto / Elenco: Levón, Jimena Pérez e Antonella Aquistapache / Figurino: Diego Aguirregaray / Iluminação: Martin Blanchet / Cenário: Beatriz Arteaga/ Produção executiva: Gustavo Zidan / Duração: 1h15min / Classificação: 18 anos

DOLOR EXQUISITO (Argentina)

Dias 20 e 21, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

Sophie Calle é uma das mais renomadas artistas da França contemporânea. Emilio García Wehbi, um dos grandes diretores do teatro argentino, fundador do mítico grupo "El Periférico de Objetos". A atriz Maricel Alvarez, que há mais de dez anos atua em estreita colaboração com Emílio, se junta à dupla e oferecem a todos nós "Dolor Exquisito", fruto de uma experiência pessoal da autora. Ao ganhar, através de uma bolsa de estudos, uma viagem até o Japão, Sophie deixou para trás, logo no início de seu relacionamento, o que ela mesma chama de "o amor de sua vida". O homem amado espera sua volta e, por telefone, no dia da chegada, termina a relação interrompida. Esse é o fio condutor ao qual Emilio e Maricel agregam suas próprias experiências e apresentam um dos espetáculos mais elogiados da última temporada teatral portenha, a mostrar todo o vigor do teatro argentino independente.

Texto: Sophie Calle / Adaptação: Ricardo Ibarlucía / Direção: Emilio García Wehbi / Concepção dramatúrgica: Emilio García Wehbi & Maricel Alvarez / Elenco: Maricel Alvarez / Figurino: Martín Churba & Andrea Saltzman / Iluminação: Alejandro Le Roux / Assistência Artística: Juliana Muras / Trilha sonora: Marcelo Fabian Martínez / Cenografia: Julieta Potenze / Desenho de cenografia: Juan Lázaro / Produção: Déa Martins / Duração: 1h/ Classificação: 16 anos

ELLA (Uruguai)

Dias 20, 21 e 22, às 19h - Instituto Goethe

Dentro de uma sauna dois homens discutem violentamente. Essa disputa física e verbal é provocada premeditadamente para que um arranque confidências do outro, já que ambos experimentam sentimentos de insegurança pelo amor da mesma mulher. E através de sentimentos díspares e distintos que os dois antagonistas irão desenhando o perfil da mulher, a verdadeira protagonista dessa obra escrita por Susana Torres Molina, uma das mais conhecidas dramaturgas argentinas. Dirigida com sensibilidade e eficácia por Patrícia Yosi, a obra certamente encantará o público gaúcho, como todas as peças da diretora montevideana mostradas em Porto Alegre na programação do festival.

Texto: Susana Torres Molina / Direção: Patrícia Yosi / Elenco: Álvaro Pozzolo e Sergio Pereira / Cenário: Patrícia Yosi / Iluminação: Walter Reyno / Trilha sonora: Fernando Ulivi / Duração: 1h/ Classificação: 15 anos

MUSIC-HALL (Uruguai)

Dias 13, 14 e 15, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

O texto de Jean Luc Lagarce, respeitado autor francês do século XX, é uma de suas obras mais lúcidas e conhecidas, um manifesto a favor do entusiasmo apaixonado pelo ofício de representar. Lagarce, no entanto, não nos oferece um music hall tradicional. O dramaturgo se vale do gênero onde prevalecem o canto, a dança, o drama e a comédia, para nos mostrar sua escritura singularmente poética - através de um trio de intérpretes em franca decadência artística, a viver das glórias de seu passado de êxito e sucesso. Sustentados e movidos pela inevitável paixão à ribalta, são impelidos a continuar se exercitando, apesar de todas as dificuldades que enfrentam durante a peça. Espetáculo minimalista, a obra traz no elenco a presença de Bettina Mondino, uma das mais completas atrizes do teatro uruguaio, em atuação destacada com unanimidade pela imprensa uruguaia.

Texto: Jean Luc Lagarce / Direção: Diego Arbelo / Elenco: Bettina Mondino, Fernando Vannet e Gustavo Suarez / Figurino: Cecilia Carriquiry / Iluminação: Claudia Sanchez / Trilha sonora: Joséphine Baker / Produção musical: Fernando Ulivi / Coreografia: Rodrigo Garmendia / Assessoria em francês: Natalia Bolani / Produção executiva: Sergio Miranda / Duração: 1h15min / Classificação: 12 anos

NADA DEL AMOR ME PRODUCE ENVIDIA (Argentina)

Dias 07 e 08, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

O MELODRAMA musical tem como ponto de partida a história de uma costureira da década de 1930, época em que era muito comum na Argentina que a mulher frustrada em sua carreira como cantora se dedicasse à profissão de corte e costura. No monólogo que o prestigiado diário "Clarin" de Buenos Aires classificou de "alto nível de qualidade, eficácia autoral e brilhante trabalho de atriz", a personagem deve decidir se entrega um modelo que a célebre Libertad Lamarque lhe encomendou, ou cede aos apelos de Eva Perón que, seduzida pela súbita fama da profissional, lhe encomenda a mesma roupa. O espetáculo marca a primeira incursão teatral do diretor de cinema Diego Lermam, a partir de um texto do também cineasta Santiago Loza. Toda a imprensa portenha saudou a obra como um encontro feliz entre gente de cinema e teatro, o que promete um espetáculo de altíssima qualidade.

Texto: Santiago Loza / Direção: Diego Lerman / Elenco: Maria Merlino / Iluminação: Fernanda Balcells / Trilha sonora: Sandra Baylac / Fotografia: Maria Sureda / Duração: 1h/ Classificação: Livre

NEVA (Uruguai)

Dias 13, 14 e 15, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Em São Petersburgo, durante uma tarde de inverno de 1905, enquanto tropas militares reprimem com rigor trabalhadores que se manifestam nas ruas por melhores condições de vida, duas atrizes e um ator tratam de ensaiar num teatro da cidade em frente ao rio Neva. Uma delas é Olga Knipper, famosa atriz do Teatro de Moscou, dirigido pelo célebre Stanislavsky, e esposa do recentemente falecido dramaturgo Antón Tchekhov. Olga se culpa, então, de haver vivido afastada do marido nos últimos anos do matrimônio, enquanto os dois outros atores tratam de ajudá-la a ensaiar "O jardim das Cerejeiras". Para ajudá-la nessa tarefa, suportando seus ares de diva, Masha e Aleko recriam as circunstâncias reais da morte de Tchekhov em um sanatório alemão. O texto, do chileno Guillermo Calderón, tem sido aclamado por sua reflexão crítica e sarcástica a respeito do próprio fazer teatral, entremeando a situação privada da morte com o drama público da violência política que sacode a Rússia, num espetáculo pungente e emocionante.

Texto: Guillermo Calderón / Direção: Álvaro Correa / Elenco: Bettina Mondino, Paola Venditto e Moré / Figurino: Verónica Lagomarsino / Trilha sonora: Ariel Caldarelli e Leonel Leymonie / Iluminação: Pablo Caballero / Cenário: Bibiana Cabral e Ximena Seara / Sombras: Grupo Aquinomás (Tâmara Couto, Rodrigo Abelenda e Fernando Besozzi) / Duração: 1h10min / Classificação: 12 anos

NOMEOLVIDES CARLOS VILLALBA (Argentina)

Dias 17 e 18, às 20h - Teatro Renascença

Carlos Villalba é produtor cultural, autor de canções e gestor de algumas iniciativas culturais muito importantes na integração entre Porto Alegre e as principais capitais do Mercosul. Junto com a "Orquestra Velázquez", Carlitos, como é conhecido no meio cultural de nossa cidade, apresenta a integra de seu primeiro disco, "Nomeolvides", trabalho que consumiu três anos até ser apresentado ao público, reunindo alguns dos principais instrumentistas argentinos e convidados especialíssimos, como Alberto Muñoz e Liliana Herrero. Entre os admirados do disco, estão os músicos brasileiros Vitor Ramil e Maurício Pereira. Este último registrou que "mais que um disco de canções, "Nomeolvides" parece um disco de texturas, que pede para ser escutado do princípio ao fim, cuja soma de todas as composições gera uma única canção maior". Com toda a orquestra no palco, é uma oportunidade imperdível para o público local conhecer o surpreendente talento musical de um dos mais queridos parceiros do festival.

Composição e voz: Carlos Villalba / Cantores convidados: Alberto Muñoz, Caroline Neal e Liliana Herrero / Direção musical, arranjos e piano: Diego Schissi / Baixo e contrabaixo: Ignácio Varchausky / Guitarra: Alan Platcha / Percussão e bateria: Mario Gusso / Primeiro violino: Gustavo Mule / Segundo violino: Natalia Cabello / Viola: Silvina Alvarez / Violoncelo: Paula Pomeraniec / Clarinete, darinete baixo, sax barítono : Martin Pantyer / lluminação: Gabriel Caputo / Som: Coca Monte / Produção musical: Ignácio Varchausky / Produção executiva: Santiago Rosso / Duração: 1h / Classificação: Livre

A HISTÓRIA DO HOMEM QUE OUVE MOZART E DA MOÇA DO LADO QUE ESCUTA O HOMEM (RJ)

Dias 17, 18 e 19, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Embalado por uma tempestade que cresce sobre a cidade, um professor de literatura, perseguido pelo passado, chega a uma hospedaria e não se dá conta que, no quarto vizinho, habita a "moça do lado". Vizinhos invisíveis. A jovem, mergulhada num universo próprio, conserta bonecas para concretizar um desejo de reparação e aliviar sua dor sentenciada, somando todos seus esforços para conter as inúmeras goteiras e infiltrações que assolam sua casa e sua vida. Ambos solitários, à beira do abismo, esquecidos de si mesmos, não percebem que o imprevisível se faz necessário, ao reuni-los. A peça traz de volta aos palcos da capital o ator Roberto Birindelli, constituindo-se num belo reencontro do gaúcho que vive agora na ponte Rio/São Paulo, aqui contracenando com a atriz Adriana Zattar. Com pequenas ações que beiram o hiper-realismo, os dois personagens estão literalmente afundados no ambiente em que habitam. O tempo e a ausência dele são os responsáveis pelo fio condutor da trama escrita por Francis Ivanovich. O diretor Luiz Antonio Rocha optou por levar à cena uma linguagem artaudiana que possibilitasse aos atores "extrair das palavras a sua expansão fora das palavras". A utilização de goteiras a partir de garrafas pet e de um imenso espelho d'água que lentamente cobre o palco é como uma tentativa de purificação, revelando o universo metafórico onde os dois personagens estão inseridos.

Texto: Francis Ivanovich / Direção: Luiz Antonio Rocha / Assistência de direção: Rose Germano / Elenco: Adriana Zattar e Roberto Birindelli / Figurino e cenário: Luiz Antonio Rocha / Iluminação: Antonio Mendel / Direção de palco: Cláudio Ricciardi / Contra-regra: Filippe Neri e Samuel Paes de Luna / Produção Executiva e Realização: Cia. Espaço Cênico / Duração: 1h / Classificação: 16 anos

A LUA VEM DA ÁSIA (RJ)

Dias 16 e 17, às 21h e 18, às 18h - Theatro São Pedro

A loucura é o tema central do espetáculo cujo protagonista, um homem incomum em busca da compreensão e justificativa da vida e da morte, conta, em forma de diário, momentos de sua vida desafiando a lógica do mundo em que vive. Astrogildo, o protagonista, inicia o insano relato de sua trajetória confessando que matou seu professor de lógica quando tinha 16 anos e, candidamente, se assume falsário, ladrão, assassino e vítima. A paixão e intimidade com esta obra de Campos de Carvalho serviram de estímulo para o ator Chico Diaz adaptar o texto para os palcos e se lançar ao desafio de estrelar seu primeiro monólogo. Com o cuidado de preservar o caráter surrealista do texto, a direção de Moacir Chaves e a supervisão de Aderbal Freire-Filho encaminharam o espetáculo para uma montagem carregada de humor ácido, em uma verdadeira ode à liberdade.

Texto: Campos de Carvalho / Direção: Moacir Chaves / Atuação: Chico Diaz / Figurino: Maria Diaz/ lluminação: Renato Machado / Direção musical: Alfredo Sertã / Projeções: Eder Santos / Cenário: Fernando Mello da Costa / Produção executiva: Wagner Uchoa / Duração: 1h35min / Classificação: 14 anos

A VIDA COMO ELA É (SC)

Dias 12 e 13, às 21h - Teatro CIEE

Cinco tragicomédias do cotidiano escritas por Nelson Rodrigues, originalmente como crônicas em jornais diários e adaptadas para o palco, colocam no centro da discussão ciúmes e obsessões, dilemas morais, inveja, desejos desgovernados e adultério. Os atores se alternam nas tarefas de encarnar os personagens e narrar, descrever, comentar. Esse clima de teatro contado permite uma teatralidade explícita e antirrealista, utilizando máscaras, sombras, quadros vivos, dublagens e atores manipulando atores como se fossem bonecos. Para o público do festival, é uma ótima oportunidade de reencontrar o trabalho do diretor Luís Artur Nunes, convidado pela Cia. Teatro Sim... Por que Não?!!!, um dos mais atuantes grupos de Santa Catarina. Texto: Nelson Rodrigues / Direção: Luís Artur Nunes / Assistência de direção: José Ronaldo Faleiro / Elenco: Ana Paula Possapp, Berna Sant'Anna, Leon de Paula, Mariana Candido, Nazareno Pereira, Sérgio Pereira Candido e Valdir Silva / Cenário: Fernando Marés / Figurino: Luiz Fernando Pereira (LF) / Iluminação: Luis Carlos Nem / Operador de luz: Bruno Candido / Técnico de iluminação: Rogaciano Rodrigues / Trilha sonora: Luís Artur Nunes / Operador de som: Marcos Pacheco / Produção e contrarregragem: Júlio Maurício / Duração: 1h10min / Classificação: 14 anos

AGRESTE MALVAROSA (RJ)

Dias 21, 22 e 23, às 18h - Teatro Carlos Carvalho

A história de “Agreste malvarosa" é assinada pelo pernambucano Newton Moreno, um dos mais elogiados dramaturgos nacionais. A história começa com um flerte no meio da cerca, no qual um casal de lavradores descobre o amor. Ela do lado de cá, ele do lado de la da cerca, até que um dia o casal foge para viver num casebre sertão adentro. A peça conta essa história de amor incondicional - até a morte súbita de um deles, após 22 anos de união. Durante o velório, uma revelação espantosa mudará o curso da trama. Com direção de Ana Teixeira e Stephane Brodt, da Cia. Amok Teatro, que têm apresentado espetáculos memoráveis no festival, entre os quais "Kabul" e "O Dragão", esse é mais um espetáculo que resultou de um longo processo de ensaios e que mostra um sentido de teatral ancestralidade atravessando toda a cena. Uma fábula que se conta pela voz dos personagens/narradores, onde a morte desponta como personagem fundamental e o autor desvia sua escritura de preconceitos na abordagem da sexualidade e do próprio Nordeste.

Texto: Newton Moreno / Direção: Ana Teixeira e Stephane Brodt / Elenco: Millene Ramalho e Rosana Barros/ Figurino e cenografia: Stephane Brodt / Iluminação: Renato Machado / Música: Beto Lemos / Fotografia: Marcos Souto Soares / Produção: Erick Ferraz / Duração: 1h / Classificação: 12 anos.

BETHÂNIA E AS PALAVRAS (RJ)

Dias 22 e 23, às 21h - Teatro CIEE

BETHÂNIA chama este espetáculo de "leitura". Respeitando o desejo da grande artista, cabe destacar que é um dos mais comoventes espetáculos montados no Brasil nos últimos anos. Aqui, ela prioriza o que é recorrente em todos os seus trabalhos: o amor pela palavra, pela poesia e pelos nossos grandes poetas. O canto sublinha autores extraordinários como Fernando Pessoa, Guimarães Rosa e muitos outros, em uma montagem minimalista, onde tudo é construído para valorizar o conteúdo de grandes escritores de nossa língua. A presença magnética de Maria Bethânia imanta corações e mentes, em um resultado arrebatador, com textos de excepcional resultado cívico-literário, como se a grande artista estivesse a lembrar, com elegância, ética e delicadeza, a formação da própria identidade brasileira. Invulgar, raro, precioso. "Bethânia e as Palavras" dispensaria qualquer adjetivo superlativo, mas é impossível fugir deles. Um momento raro de extraordinária beleza cênica, uma demonstração da grandeza absoluta de Bethânia.

Direção, repertório, roteiro e pesquisa: Maria Bethânia / Colaboração: Hermano Vianna e Elias Andreatto / Violão: Jaime Além / Percussão: Carlos Cesar / Iluminação: Wagner Freire / Duração: 1h10min / Classificação: Livre

DENTRO DA NOITE (RJ)

Dias 13, 14 e 15, às 18h - Teatro Carlos Carvalho

O monólogo interpretado por Marcus Alvisi e dirigido por Ney Matogrosso mostra a literatura através do teatro, sem barreiras, buscando encontrar esse ponto de equilíbrio entre as palavras impressas e as palavras cênicas, dando sentido a uma máxima de Artaud: "Teatro é a poesia no espaço." Trata-se da adaptação para o palco de dois contos do escritor carioca João do Rio, assinados pelo próprio intérprete. O primeiro, "Dentro da Noite" dá título ao trabalho. O segundo é "O Bebê de Tarlatana Rosa". Em "Dentro da Noite", Rodolfo conta uma história de sadismo ao seu amigo Justino, dentro de um trem no subúrbio carioca. No segundo, Heitor conta uma história de carnaval absolutamente desconcertante. Na primeira história, o personagem está dentro de um trem; na segunda, numa biblioteca. Um grande ator, um diretor que dispensa apresentações, tudo contribui para que "Dentro da Noite" seja uma das peças mais aguardadas do festival.

Texto: João do Rio / Adaptação: Marcus Alvisi / Direção: Ney Matogrosso / Elenco: Marcus Alvisi / Figurino: Joana Seibel/ Iluminação: Carlos Lafert / Operação de luz: Leandro Santos / Trilha sonora: Marcus Alvisi e Henrique Jardim / Assistência de direção e Operação de som: Renato Reston / Direção de palco: Juliano Barros / Produção: Déa Martins / Direção de produção: Ravidea Produções Artísticas / Duração: 1h/ Classificação: 16 anos

CORDEL DO AMOR SEM FIM (PE)

Dias 08, 09 e 10, às 23h - Sala Alvaro Moreyra

Texto da baiana Claudia Barral, encenado pelo pernambucano Samuel Santos do grupo O Poste Soluções Luminosas, de Recife. O resultado é uma peça que se passa na cidade de Carinhanha, sertão baiano, às margens do rio São Francisco. Na cidade moram três irmãs - a velha Madalena, a misteriosa Carminha e a jovem e sonhadora Tereza, por quem José nutre um sentimento arrebatador e possessivo. Tereza ama Antônio, um viajante por quem ela se apaixona no porto da cidade, no dia em que um almoço marcaria o pedido de casamento feito por José. Em função da espera, todos os dias Tereza vai ao cais aguardar a volta de Antônio e começa a viver sua vida em função desse tempo, que interfere na vida de todos os outros personagens de forma decisiva, criando uma rede passional e surpreendente. Contado de forma poética e com final surpreendente -Tereza de tanto esperar seu amor acaba virando pedra às margens do rio São Francisco -, a encenação busca transcender todos os paradigmas do popular / regional e se coloca na perspectiva de vivenciar outras possibilidades: a da universalidade, misturando elementos de candomblé, com resultado visceral e encantatório, o espetáculo consegue tocar profundamente a platéia, envolvendo o público nessa história profunda e singela. Unanimemente elogiado, é uma oportunidade ímpar de conhecer um pouco do pujante teatro nordestino contemporâneo.

Texto: Claudia Barral / Direção: Samuel Santos / Elenco: Agrinez Melo, Eliz Galvão, Naná Sodré, Thomas Aquino / Cenário: Samuel Santos / Figurino: Agrinez Melo / Iluminacão: O Poste: Soluções Luminosas / Operação de luz: Igor Ehric / Trilha composta: Carlos Barral / Músico: Diogo Lopes / Fonoaudióloga e tecnica vocal: Theonila Barbosa / Maquiagem: Rosinha Galvão / Professor de Tai Chi Chuan: Situ Manoel/ Produção: O Poste: Soluções Luminosas / Duração: 1h05min / Classificação: 12 anos

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA (RJ)

Dias 08, 09 e 10, às 18h - Teatro Carlos Carvalho

O texto foi escrito por Plínio Marcos, um dos mais renomados dramaturgos brasileiros em 1966, baseado no conto "O Terror de Roma", do italiano Alberto Moravia. Em ambas as obras aparece o mesmo ponto de discórdia: um par de sapatos novos. O enredo gira em torno de Tonho e Paco, dois homens solitários que ganham a vida num "mercadão" enchendo e esvaziando caminhões, e que à noite, confinados, dividem um quarto de pensão. Dirigido por André Garolli, - fundador da Cia. Triptal de Teatro, que já trouxe ao festival o excelente projeto "Homens ao Mar", baseado em obras de Eugene O'Neill -, o espetáculo apresenta uma montagem não naturalista, que dispensa a cenografia sugerida por Plínio Marcos. O palco está absolutamente vazio, ocupado apenas por alguns poucos objetos cênicos que ressaltam, aos olhos do expectador, a poética e o humanismo singular do célebre autor brasileiro.

Texto: Plínio Marcos / Adaptação: Igor Kovalewski / Direção: André Garolli / Elenco: Igor Kovalewski e Renaldo Taunay / Figurinos: Wagner Menegare / Iluminação: Pépe Ramirez / Trilha sonora: Eduardo Agni/ Produção executiva: Igor Kovalewski e Juliana Batista / Realização: Cia. Triptal e Amburana Produções Artísticas e Culturais / Duração: 1h25min / Classificação: 14 anos

DUETO PARA UM (SP)

Dias 07, 08 e 09, às 20h - Teatro Renascença

O espetáculo é um emocionante mergulho na alma de uma artista, a violinista Stephanie Abrahams, condenada à paralisia em decorrência de esclerose múltipla, incapacitada de tocar, e seus encontros com o psiquiatra, Dr. Feldman, na tentativa de dialogar com a dramática situação que se instala. Em cada um dos encontros, médico e paciente travam um contundente embate. Mesmo perdendo a capacidade de se entregar aquilo que mais ama, Stephanie se recusa a reconhecer a depressão que a subjuga. Para além da doença degenerativa, o que se coloca no espetáculo são os questionamentos gerados pelo impedimento de um artista em exercer sua vocação. É possível descobrir um caminho apaziguador para esta perda? Será que há mesmo uma maneira de substituir algo tão fundamental? Com uma afiadíssima dupla de atores e direção precisa de Mika Lins, o espetáculo promete impacto cênico e profundas emoções.

Texto: Tom Kempinski / Tradução: Ana Saggese / Direção: Mika Lins / Elenco: Bel Kowarick e Marco Suchara/ Figurino: Mika Lins / Iluminação: Caetano Vilella / Cenário: Cássio Brasil / Trilha sonora: Marcelo Pellegrini / Operação de som: André Rizzo Coletti / Operação de luz: Wagner Antonio / Produção executiva: Roberta Koyama / Direção de produção: Bel Kowarick é Henrique Mariano / Duração: 1h30min / Classificação: 14 anos

HISTÓRIAS DE AMOR LÍQUIDO (RJ)

Dias 15, 16 e 17, às 21h - Teatro CIEE

Em 2010, Paulo José emocionou o público porto-alegrense com sua montagem de "Um Navio no Espaço ou Ana Cristina César". O espetáculo deu tão certo que a equipe do espetáculo resolveu continuar trabalhando em parceria, decisão que culminou em mais uma encenação inesquecível, inspirada na leitura da obra "Amor Líquido - sobre a fragilidade dos laços humanos", do sociólogo alemão Zygmund Baumann. O tema recorrente no livro são os vínculos sociais possíveis no mundo atual, neste tempo que se convencionou denominar de pósmodernidade, com uma radiografia aguda das agruras sofridas pelos homens e mulheres que têm de estabelecer suas parcerias no mundo globalizado. O que permanece do livro na encenação é, em primeiro lugar, a exploração de um conceito: a idéia de líquido, de liquefação. Para Baumann, o mundo globalizado é marcado por relações que se estabelecem com extraordinária fluidez, que se movem e escorrem sem muitos obstáculos, marcadas pela ausência de peso, em constante e frenético movimento. A peça apresenta três histórias originais de ficção, "Rua Sem Saída", "A Corretora" e "A Casa da Ponte", que possuem ao todo 13 personagens, mas foram escritas por Walter Daguerre para serem encenadas por apenas cinco atores. Essas histórias são mostradas com outra característica importante: estão fragmentadas ao longo do texto, uma se misturando com a outra, obrigando os atores - que dobram papeis, a passarem de um personagem com extrema rapidez e desenvoltura, formando um panorama contemporâneo sobre os relacionamentos amorosos dos quais fazemos parte hoje em dia.

Texto: Walter Daguerre / Direção: Paulo José / Elenco: Ana Kutner, Bel Kutner, Natália Garcez, Alcemar Vieira e Adriano Garib/ Figurinos: Kika Lopes / Iluminação: Maņeco Quinderé / Trilha sonora: Lucas Macier / Produção executiva: Mariana Serrão / Direção de palco: Rodrigo Ávila / Operação de vídeo: Débora Amorim / Duração: 1h40min / Classificação: 16 anos

LABIRINTO (RJ)

Dias 07, 08 e 09, às 21h - Teatro CIEE

O espetáculo carioca reúne três textos - "As relações naturais", "A separação de dois esposos" e "Hoje sou um e amanhã outro" - do célebre dramaturgo gaúcho Qorpo-Santo, todas mostrando a impotência do ser humano diante do paradoxo de uma estrutura social que o impede de viver de forma plena. O encenador Moacir Chaves, um dos mais aclamados diretores do teatro brasileiro, busca explorar ao máximo as possibilidades cênicas dessas obras pouco montadas - mas que continuam contundentes e atuais, pois os personagens de Qorpo-Santo mostram homens em choque com suas pulsões e desejos, envolvidos pelas hipocrisias institucionais da sociedade. Para o público gaúcho, é uma oportunidade ímpar de (re) ver e refletir sobre a obra desse extraordinário autor que desenvolveu seu trabalho aqui, em Porto Alegre.

Texto: Oorpo-Santo/ Direcão: Moacir Chaves / Elenco: Adriana Seiffert. Andy Gercker. Danielle Martins de Farias, Denise Pimenta, Diego Molina, Fernando Lopes Lima, Gabriel Delfino, José Karini, Leonardo Hinckel, Mariana Guimarães e Pâmela Côto, Renata Guida, Rita Fischer / Figurino: Inês Salgado/ Iluminação: Aurélio de Simoni / Cenário: Fernando Mello da Costa / Trilha sonora: Tato Taborda / Realização: Alfândega 88 Cia. De Teatro / Produção executiva: Danielle Martins de Farias, Diego Molina e Mariana Guimarães / Duração: 1h30min / Classificação: 14 anos

NINGUÉM FALOU QUE SERIA FÁCIL (RJ)

Dias 19, 20 e 21, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Relações em constante transformação. Um jogo de amarelinha para adultos. Um espetáculo ácido e afetuoso e que mistura o cotidiano e o inusitado em uma estrutura fragmentada que inclui filmes franceses dos anos 70, dança contemporânea, dramas familiares, exercícios metalingüísticos e fábulas para crianças. No espetáculo, uma discussão de casal inicia um vertiginoso jogo de troca de papéis. A peça traz as relações familiares para o centro da arena. O quanto ainda temos da criança que fomos um dia? O que nos motiva a sair de casa e virar adultos? Como aprendemos a dividir e conviver com os outros? Entre as

de "Ninguém falou que seria fácil" estão o humor, a ironia, os jogos de linguagem e as brincadeiras anárquicas de desconstrução das convenções teatrais. Um espetáculo arrebatador, que certamente surpreenderá o público do Porto Alegre em Cena.

Texto: Felipe Rocha / Direção: Alex Cassal / Co-direção: Felipe Rocha / Elenco: Felipe Rocha, Renato Linhares e Stella Rabello / Assistência de direção: Ignácio Adulante / Figurino: Antônio Medeiros / lluminação: Tomás Ribos / Trilha sonora: Rodrigo Marçal / Direção de movimento: Alice Ripoll / Colaboração na criação: Mariana Provenzano / Cenário: Aurora dos Campos / Operação de som e luz: Ignácio Adulante / Direção de produção: Henrique Mariano / Realização: Foguetes Maravilha / Duração: 1h30min / Classificação: 14 anos

O AMOR DE CLOTILDE POR UM CERTO LEANDRO DANTAS (PE)

Dias 07, às 20h e 08, às 19h30 - Descentralização

Dias 09, 10 e 11, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

A peça, inspirada em folhetim do pernambucano Carneiro Vilela, dá conta da história de uma moça que teria sido emparedada viva pelo próprio pai depois que este descobre sua gravidez escondida, no Recife do final do século XIX. A montagem pernambucana, amparada na mais deliciosa linguagem de melodrama circense, ganha um tom de hilariante paródia, em um espetáculo de gargalhadas garantidas, que mistura referências da cultura pop com a linguagem popular do circo. Somente algumas características do romance original são mantidas, ponto de partida para um espetáculo de irreverente linguagem cênica, onde os clichês mais presentes em folhetins e novelas são o mote para essa encenação muito elogiada pela crítica e que leva, literalmente, o público a chorar de tanto rir. Ritmo alucinante, figurinos cuidados, produção impecável garantem a leveza dessa obra com jovens nomes do teatro pernambucano.

Texto: Trupe Ensaia Aqui e Acola / Direção: Jorge de Paula / Elenco: Andréa Veruska, Andréa Rosa, lara Campos, Marcelo Oliveira, Jorge de Paula e Tatto Medinni / Cenário: Jorge de Paula / Figurino: Marcondes Lima / Iluminação: Sávio Uchoa / Operação de luz: Luciana Raposo / Direção de atores: Ceronha Pontes / Operação de som: Juliana Montenegro / Fotos: Priscilla Buhr / Produção: Karla Martins / Duração: 1h30min/ Classificação: 12 anos

O FANTÁSTICO REPARADOR DE FERIDAS (SP)

Dias 19, 20 e 21, às 20h - Teatro do SESC

Três personagens, quatro monólogos e a história de uma trupe que viaja por cidadezinhas do interior, apresentando um número que se situa na fronteira entre a representação teatral e o culto religioso de cunho sobrenatural. Frank é um homem que vive atormentado por possuir um dom sobre o qual não tem nenhum controle e que tenta aplacar suas dúvidas com doses colossais de uísque. Grace, advogada e filha de juiz aristocrata, acusa, defende e busca comprovações para seu estado mental. Teddy, empresário de artistas decadentes, transita entre a frieza profissional e a admiração por Frank. Juntos, os três tentam sobreviver cobrando ingressos de inválidos em apresentações das quais podem sair curados. O texto, assinado por Brian Friel, é uma oportunidade única para conhecer a obra do mais famoso dramaturgo da Irlanda. O grupo responsável pela montagem, a Cia Ludens, fundada em 2002, tem esse nobre intuito de pesquisar e montar textos teatrais irlandeses no Brasil e estabelecer um diálogo entre as duas culturas. Desempenhos precisos, economia de recursos cênicos e dramaturgia afiada credenciam o espetáculo para merecer máxima atenção do público do "Em Cena".

Texto: Brian Friel / Direção: Domingos Nunez / Elenco: Walter Breda, Mariana Muniz e Fernando Paz/ Figurino: Chico Cardoso / Iluminação: Aline Santini / Cenografia: Cia Ludens / Trilha sonora: Ricardo Severo / Operação de som e luz: Luz López / Direção de produção: Julio Cesar Pompeo / Produtora associada: Beatriz Kopschitz X. Bastos / Duração: 1h40min / Classificação: 14 anos

O RUÍDO BRANCO DA PALAVRA NOITE (SP)

Dias 14, 15 e 16, às 20h - Teatro do SESC

A peça parte de cartas trocadas entre artistas que participaram do período de formação do Teatro de Arte de Moscou - como Tchekhov, Stanislawski, Górki e Meierhold, entre outros, reunidas no livro "O cotidiano de uma lenda - cartas do Teatro de Arte de Moscou", de Cristiane Layher Takeda. Um grupo de atores no palco transita entre a criação da ilusão cênica e o desnudamento do jogo teatral, através de diferentes cenas, onde personagens das peças de Tchekhov se misturam ao universo pessoal dos missivistas e dos próprios atores, construindo uma sólida discussão sobre a criacão artística e sua relacão com diferentes aspectos da vida cotidiana. O jogo entre quem escreve e quem recebe as cartas enviadas estabelece uma conversa inquieta, com abordagens semelhantes ou complementares de todos os envolvidos por essa dramaturgia, cujo resultado é um fascinante espetáculo de teatro.

Texto e direção: Caetano Gotardo e Marina Tranjan / Elenco: Caetano Gotardo, Camilo Schaden, Gilda Nomacce, Marcos Gomes, Mariana Corazza e Marina Tranjan / Figurino: Anne Cerutti e Fernando Zuccolotto / Desenho de luz: Nelson Kao / Assistência de direção: Felipe Diniz / Consultoria teórica: Cristiane Layher Takeda / Produção: Companhia Auto-Retrato / Duração: 1h30min / Classificação: Livre

OS CREDORES (SP)

Dias 21, 22 e 23, às 23h - Sala Alvaro Moreyra

A chegada de um desconhecido em um hotel na praia abala o equilíbrio delicado da relação de um casal. Com um humor cáustico e misógino, August Strindberg aborda nesse texto o seu tema preferido, a guerra entre os sexos. A montagem do Grupo TAPA vem abrir um novo ponto de vista sobre a obra do célebre autor sueco. "Os Credores", com seus três personagens enclausurados faz lembrar uma sessão de jazz existencialista. O espetáculo é assinado por Eduardo Tolentino de Araújo, um dos mais renomados diretores do teatro nacional, à frente do TAPA desde 1979. O trabalho de Tolentino valoriza o teatro da palavra, os grandes autores e a minuciosa direção de atores. A presença de um Strindberg legítimo, assinado por Tolentino, certamente oportunizará ao público gaúcho o melhor do teatro brasileiro.

Texto: August Strindberg / Direção: Eduardo Tolentino / Elenco: Sergio Mastropasqua, Sandra Corveloni, José Roberto Jardim, Michel Waisman / Figurino: Lola Tolentino / Iluminação: Nelson Ferreira / Operação de som: Cesar Tadeu Boccon / Contra-regra: Daniel Cardoso Volpi / Realização: Grupo Tapa / Duração: 1h/ Classificação: 16 anos

PEQUENO INVENTÁRIO DE IMPROPRIEDADES (SC)

Dias 22, 23 e 24, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Um homem vive dentro de um cotidiano previsível e repetitivo até que um acontecimento muda o rumo de sua vida. Saindo de uma vida ordinária, ele descobre o poder da violência latente dos dias em que vivemos. Ficção e realidade se misturam até que a platéia não consegue distinguir onde uma começa e outra termina. O processo de construção do texto do espetáculo, assinado por Max Reinert, para a Téspis Cia. de Teatro, durou oito meses e foi acompanhado pelo dramaturgo Roberto Alvim, um dos mais conceituados nomes surgidos na cena teatral brasileira, o que garante um resultado inquietante e inovador à encenação. Para aqueles que gostam de qualidade e experimentação na mesma medida.

Texto: Max Reinert / Direção: Denise da Luz / Elenco: Max Reinert / Figurino: Denise da Luz / Iluminação: Bruno Girello / Ambientação sonora: Hedra Rockenbach / Edição de vídeos: Vitor Zimmermann / Máscara: Cidval Batista Jr. E Gerson Presa / Fotografia: Núbia Abe e Aline de Goés / Operação de luz: Vitor Zimmermann/Operação de som e projeção: Aline de Góes / Duração: 45min/Classificação: 16 anos

PTERODÁTILOS (RJ)

Dias 17, às 21h e 18, às 18h - Salão de Atos da UFRGS

Comédia violenta e provocadora, a peça trata de uma família rica e disfuncional rumo à extinção e, por extensão, à extinção da espécie. Alcoolismo, depravação sexual, violência, abandono e outros temas tabus ganham uma entonação coloquial através do humor dilacerante e dos diálogos curtos e diretos do autor Nicky Silver. Na descrição precisa de Daniela Thomas, que assina a cenografia, um espetáculo de doer o estômago, porque tanto provoca o riso frouxo quanto a contração nervosa. Dirigido pelo consagrado Felipe Hirsch, a peça apresenta um elenco luxuoso, onde se destacam os nomes de Marco Nanini, pela primeira vez participando do Em Cena, e Mariana Lima. Uma ficha técnica do primeiríssimo time do teatro brasileiro promete um espetáculo inesquecível e perturbador.

Texto: Nicky Silver / Tradução: Erica Migon e Ursula Migon / Direção e Adaptação: Felipe Hirsh / Elenco: Marco Nanini, Mariana Lima, Alamo Facó e Felipe Abib / Figurino: Antônio Guedes / Iluminação: Beto Bruel / Trilha sonora: André Paixão / Direcão de cena: Beto Mota / Operação de som: Randal Juliano / Operação de luz: André Coletti / Cenotécnico: Denis Nascimento / Contra-regra: Clayton Marques / Camareira: Regiane Bierrenbach / Produção executiva: Carolina Tavares e Igor Biondi / Direção de Produção: Fernando Libonati Realização: Pequena Central / Duração: 1h20min / Classificação: 16 anos

A CHEGADA DE LAMPIÃO NO INFERNO (RJ)

Dias 13, 14 e 15, às 20h - Teatro Renascença

Em comemoração aos seus dez anos, em 2009, a Cia. PeQuod mergulhou de cabeça na cultura brasileira - para criar um espetáculo em que funde com radicalidade, tradição e modernidade. Livremente inspirada no cordel do mesmo nome, mas também citando o universo dantesco da Divina Comédia, a peça é dividida em dois momentos distintos: o primeiro sem palavras e todo feito com bonecos, e o segundo - que trata da ida do Capitão Virgulino às profundezas do inferno -, combinando de maneira surpreendente atores, bonecos e objetos. A trilha sonora de André Abujamra, executada ao vivo pelos atores da companhia, dão um toque especial ao resultado da encenação, indicada a duas categorias do Prêmio Shell de Teatro (luz e cenário), o que garante o minucioso acabamento do espetáculo. Texto: Miguel Vellinho e Mario Piragibe / Direção: Miguel Vellinho / Elenco: André Gracindo, Gustavo Barros, Liliane Xavier, Márcio Nascimento e Raquel Botafogo / Figurino: Daniele Geammal/ Iluminação: Renato Machado / Trilha Sonora: André Abujamra / Cenário: Carlos Alberto Nunes / Operação de luz: Giba de Oliveira / Operação de som: Miguel Vellinho / Produção: Erick Ferraz / Duração: 1h10min / Classificação: 16 anos Patrocínio da companhia: PETROBRAS

DEVOLUÇÃO INDUSTRIAL (DF)

Dias 10 e 11, às 16h - Teatro Bruno Kiefer

O novo espetáculo do circo-teatro Udi Grudi é um rastreamento histórico da evolução do mundo, da raça humana e de suas invenções. Esta celebração da criatividade humana e das forças da natureza se realiza através da música melódica, máquinas malucas, metáforas místicas e muito humor, sem o qual a nossa raça pouco teria evoluído. Com 28 anos de trajetória, a companhia "Udi Grudi", fundada em Brasília, já percorreu mais de 15 países e diversos estados do Brasil, tornando-se conhecida pela pesquisa musical e originalidade de sua dramaturgia. O grupo mescla linguagens do circo, do teatro e da música, sempre costurados pelo humor. "Devolução Industrial" é um espetáculo feito para encantar o público dos oito aos oitenta anos, trazendo até o Rio Grande do Sul um pouco do inventivo teatro criado fora do eixo Rio/São Paulo, em oportunidade única para o público local. Dramaturgia e direção: Leo Sykes / Elenco: Marcelo Beré, Luciano Porto, Joana Abreu / Instrumentos musicais: Márcio Vieira / Iluminação: Guilherme Bonfanti e Marcelo Augusto / Cenografia e máquinas: Luciano Porto / Arranjos musicais: Valéria Lehmann / Duração: 50 min / Classificação: Livre Patrocínio do espetáculo: PETROBRAS

PÁLIDO COLOSSO (SP)

Dias 12 e 13, às 20h - Teatro do SESC

Inspirado em acontecimentos recentes da história política do País e experiências pessoais de seus criadores, o espetáculo propõe uma reflexão sobre as escolhas feitas por cada um de nós no correr dessa história. Numa espécie de "cabaré degenerado", quadros de diversos gêneros abordam fatos da ditadura até os dias de hoje, enquanto memórias pessoais de cada um dos integrantes da companhia pontuam e entremeiam o espetáculo. A "Companhia do Feijão" é uma companhia teatral estável, estabelecida em São Paulo desde 1998, que tem como mote central a pesquisa de linguagens cênicas baseadas no trabalho do ator/narrador e em processos de criação em equipe, abordando temas relativos à realidade brasileira a partir de obras literárias e documentos históricos do período. Um dos mais prestigiados grupos teatrais do país, a Cia. do Feijão chega para abrilhantar a 180 edição do "Porto Alegre em Cena".

Textos: Companhia do Feijão / Direção, dramaturgia e iluminação: Pedro Pires e Zernesto Pessoa / Elenco: Fernanda Haucke, Fernanda Rapisarda, Flávio Pires, Guto Togniazzolo, Pedro Pires e Vera Lamy / Direção musical: Dagoberto Feliz e Flávio Pires / Cenário: Petronio Nascimento e Pedro Pires / Figurinos: Carol Badra e Guto Toniazzolo / Cenotécnica e contrarregragem: Bira Nogueira / Operação de som: Paulo Reis / Operação de luz: Zernesto Pessoa / Duração: 1h30min/Classificação: 12 anos Patrocínio da companhia: PETROBRAS

SUA INCELENÇA, RICARDO III (RN)

Dias 23, 24 e 25, 18h30 - Recanto Europeu - Parque Farroupilha

A peça se passa no final da Guerra das Rosas, conflito sucessório pelo trono da Inglaterra ocorrido entre 1455 e 1485. No início, Eduardo IV é rei, mas seu irmão Ricardo, Duque de Gloucester, planeja usurpar o trono, nem que tenha que provo intrigas, matar aliados, amigos e parentes e mentir o que for preciso para atingir seu objetivo. Essa encenação marca o encontro do grupo potiguar "Clowns de Shakespeare" com o encenador mineiro Gabriel Villela, um dos principais diretores teatrais do país, colocando em fricção a fábula britânica com o universo da cultura popular nordestina. Partindo do célebre texto de Shakespeare, o espetáculo ganha a rua através do universo lúdico do picadeiro do circo, dos palhaços mambembes, das carroças ciganas, criando um diálogo inusitado entre o sertão e a Inglaterra elisabetana. A pesquisa musical do espetáculo parte das "incelenças", gênero musical tipicamente nordestino, usualmente atrelado aos costumes fúnebres da região, condição adequada à história de Ricardo e sua trajetória de assassinatos e traições, agregando à trilha o rock clássico inglês, o que conecta a Inglaterra ao Nordeste brasileiro.

Texto: Willian Shakespeare/ Adaptação: Fernando Yamamoto / Direção: Gabriel Villela / Elenco: Camille Carvalho, César Ferrario, Dudu Galvão, Joel Monteiro, Marco França, Paula Queiroz, Renata Kaiser e Titina Medeiros / Figurino: Gabriel Villela / Iluminação: Ronaldo Costa / Trilha sonora: Marco França, Babaya e Ernani Maletta / Direcão de palco: Anderson Lira / Cenário: Ronaldo Costa / Aderecista: Shico do Mamulengo / Direcão de movimento: Kika Freire/ Engenheiro de som: Eduardo Pinheiro / Produção executiva: Rafael Telles/ Duração: 1h15min / Classificação: Livre. Patrocínio da companhia: PETROBRAS

VIÚVAS - PERFORMANCE SOBRE A AUSÊNCIA (RS)

De 10 a 19, às 18h30 - Ilha das Pedras Brancas (Saída Usina do Gasômetro)

A montagem da Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz propõe uma viagem à memória da ditadura militar. A performance acontece nas ruínas do antigo presídio de presos políticos na ilha das Pedras Brancas, conhecida como Ilha do Presídio, no Rio Guaíba. Para chegar lá, o público é transportado de barco (ver transporte na página 16). O espetáculo faz parte da pesquisa teatral que o Oi Nóis vem realizando sobre o imaginário latino-americano e sua história recente. Partindo do texto "Viúvas", de Ariel Dorfman e Tony Kushner, a Tribo dá continuidade à sua investigação da cena ritual, dentro da vertente do Teatro de Vivência que caracteriza a história do grupo. "Viúvas" mostra mulheres que lutam pelo direito de saber onde estão os homens que desapareceram ou foram mortos pela ditadura civil militar que se instalou em seu país, numa montagem onde atores e espectadores partilham de uma experiência comum e que tenha a intensidade de um acontecimento capaz de produzir novas formas de percepção.

Texto: Criação coletiva livremente inspirado no texto de Ariel Dorfmann / Direção: Direção Coletiva Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz / Elenco: Tânia Farias, Paulo Flores, Marta Haas, Clélio Cardoso, Paula Carvalho, Renan Leandro, Roberto Corbo, Sandra Steil, Edgar Alves, Eugênio Barbosa, Alex Pantera, Jorge Gil, Alessandro Muller, Letícia Virtuoso, Aline Ferraz, Karina Sieben, Geison Burgedurf, Paola Mallmann, Cleber Vinícius, André de Jesus, Mayura Mattos, Leila Carvalho e Daiane Marçal / Figurino: Criação Coletiva / Trilha sonora: Johann Alex de Souza e grupo / Iluminação: Charles Brito / Duração: 1h+1h20min (deslocamento) / Classificação: 16 anos Patrocínio da companhia: PETROBRAS

9 MENTIRAS SOBRE A VERDADE (RS)

Dia 16, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

O novo trabalho da Cia. Teatro Líquido investe na construção de uma dramaturgia original, voltada às questões fundamentais para o nosso tempo. O espetáculo aborda o tema da identidade, da dificuldade de reconhecer a si próprio em meio às tendências do mundo hipermoderno, globalizante e virtualizado. Considerando as inúmeras máscaras - ou avatares - que vestimos para podermos nos comunicar, nos protegendo ou revelando, aborda também nossas pequenas esquizofrenias cotidianas e as mentiras que criamos para sobreviver na babel dos dias de hoje. Vanise Carneiro, a única intérprete da encenação, ganhou o Troféu Açorianos de Melhor Atriz de 2010 ao encarnar Lara, uma atriz de sucesso no cinema, uma dona de casa cheia de desejos que colore sua realidade, misturando fatos, memórias e imaginação.

Texto: Diones Camargo / Direção: Gilson Vargas / Atuação: Vanise Carneiro / Iluminação: Fernando Ochôa / Som e vídeos: Gabriela Bervian / Trilha original: Gabriela Bervian e Gilson Vargas / Realização: Teatro Líquido / Duração: 1h / Classificação: Livre

5 TEMPOS PARA A MORTE (RS)

Dia 17, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Nesse novo trabalho da UTA (Usina do Trabalho do Ator), o tema central é a inevitável e fundamental questão da morte, não apenas como fim, mas também como começo, tempo e viagem O grupo quer falar da vida mais do que da morte. Em cenas fragmentadas, o cômico e o melancólico se misturam para traçar pedaços de muitas vidas. A morte aparece como metáfora do fim da inocência, da memória e do esquecimento, como remorso e paixão. Espetáculo construído a partir de diferentes processos de improvisação, conduz o espectador em elementos oníricos, singelos e, por vezes, absurdo ao apresentar personagens, tipos, alegorias e os próprios atores contando fragmentos de vida. Cinco atores ou cinco personagens? A vida entornada no teatro, um palco inflamado, jogo fugaz, intermitente, cristalizando num átimo de segundo um todo de tempo, um tempo de sempre, eterno. Censura livre.

Texto: Criação coletiva / Direção: Gilberto Ide / Assistência de direção: Shirley Rosário / Elenco: Celina Alcantara, Ciça Reckziegel, Dedy Ricardo, Gisela Habeyche e Thiago Pirajira / Figurino e cenografia: Chico Machado / Iluminação: Bathista Freire / Operacão de som: Betha Medeiros / Operação de luz. Shirley Rosário / Preparação vocal: Marlene Goidanich / Músicas: Flávio Oliveira / Produção executiva: Anna Fuão / Financiamento: Fumproarte /Duração: 1h25min / Classificação: Livre

A MULHER SEM PECADO(RS)

Dia 07, às 21h - Theatro São Pedro

Primeiro texto teatral de Nelson Rodrigues, escrito há exatos 70 mos já com as marcas que o transformariam no mais reverenciado dramaturgo brasileiro de todos os tempos. Já em 1941, seu teatro subvertia padrões e se conectava com o que viria a marcar a cena do teatro contemporâneo: a mistura de linguagens, a busca por ultrapassar fronteiras e cruzar recursos cênicos. A peça conta a história de Olegário, personagem que, doido de ciúmes pela mulher, finge usar cadeira de rodas só para testar sua fidelidade, e causou impacto quando de sua estreia no Theatro São Pedro. Diz o diretor Caco Coelho, pesquisador contumaz do célebre dramaturgo, que assina a direção do espetáculo em parceira com Beto Russo, que "Nelson queria que o teatro brasileiro entendesse a necessidade de se falar sobre o Brasil mas, depois, apagaram intencionalmente esse sentido de brasilidade dele." O texto, em citação retirada do programa original," será permanentemente atual porque trata da essência do ser humano, que invade a inteireza da cena."

Texto: Nelson Rodrigues / Direção: Caco Coelho e Beto Russo / Elenco: Luciano Mallmann, Vanessa Garcia, Alexandre Farias, Pi Vieira e Bruno Fernandes / Participação especial: Lurdes Eloy e Sandra Alencar / Participação especial em vídeo: Vera Holtz e Zé Victor Castiel / Direção de arte e cenografia: Vicente Saldanha / Iluminação: Fabrício Simões / Figurino: Anelisa Teles/ Trilha original e Produção musical: Loop Reclame / Direção musical: Edu Santos e Edo Portugal / Música tema: Bibiana Petek / Direção vídeo Vera Holtz: Alex Gabassi / Direção vídeo V8: Rodrigo Pesavento / Luz espectral menina: Alexandre Fávero (Clube das Sombras) / Cabelos e maquiagem: Gotan Cabeças do Futuro / Projeto gráfico: Guilherme Rex / Preparação vocal: Lígia Motta / Preparação corporal: Carla Vendramin / Preparação capoeira ator Alexandre Farias: Mestre Gororoba / Fotos: Du R. Maciel / Vídeos: Zeppelin Filmes e 02 Filmes / Sonorização e imagem: Visual Áudio e Vídeo / Assistente de produção: Manu Menezes / Produção: Luciano Mallmann / Duração: 1h40min / Classificação: 14 anos

A TECELÃ (RS)

Dia 21, às 21h30 - Teatro do Museu do Trabalho

O espetáculo mescla técnicas de manipulação de bonecos, vídeos e ilusionismo para contar a história de uma mulher dotada de um poder capaz de converter imaginação em realidade, através de seus fios. Inspirado em diversos mitos de tecelãs, a montagem trata da solidão feminina e da dificuldade de se expressar e relacionar com o parceiro, do ato criativo e da capacidade humana de criar novas realidades a partir do pensamento. A dramaturgia visual é conduzida por uma envolvente trilha original. A Caixa do Elefante Teatro de Bonecos, fundada em 1991, em Porto Alegre, é um dos mais expressivos grupos brasileiros de teatro de bonecos da atualidade, completando este ano vinte anos de atividade profícua e ininterrupta.

Dramaturgia, direção e cenografia: Paulo Balardim / Elenco: Carolina Garcia, Valquíria Cardoso e Viaviana Schames / Figurinos: Margarida Rache e Rita Spier / Iluminação: Daniel Fetter / Trilha sonora: Nico Nicolaiewsky / Operação de som e vídeo: José Derly / Montagem de palco e contrarregragem: Gabriel Lagoas / Realização: Caixa de Elefante Teatro de Bonecos / Financiamento: Fumproarte / Duração: 45min / Classificação: 12 anos

CLUBE DO FRACASSO (RS)

Dia 24, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Nas palavras do saudoso jornalista gaúcho Hélio Barcellos Jr., o espetáculo é feito para quem não se sente perfeito e tem consciência disso. É um olhar sobre o erro e a fragilidade humana, aos fracassados e fracassos em geral." "A proposta é rir de nós mesmos para aliviar um pouco o drama da existência" acrescenta a diretora Patrícia Fagundes. Primeira peça do projeto "Trilogia Festiva", a encenação da Cia. Rústica foi muito bem recebida durante sua primeira temporada em Porto Alegre. O grupo, fundado em 2003, tem como objetivo criar uma zona autônoma de trabalho entre artistas "cúmplices de muitos crimes", investigando um pensamento não dissociado do corpo, uma crítica atravessada de poesia e humor, desenvolvendo continuamente sentidos, trajetórias e formas de suas criações. Completarão a trilogia as obras "21 Maneiras de Enfrentar a Morte" e "Caóticas".

Direção e composição dramatúrgica: Patrícia Fagundes / Elenco: Francisco de los Santos, Heinz Limaverde, Lisandro Bellotto, Marina Mendo e Priscila Colombi / Figurinos e adereços: Heinz Limaverde / Cenário: Álvaro Limaverde / Iluminação: Cláudia de Bem / Trilha sonora e Preparação vocal-musical: Simone Rasslan / Produção executiva: Morgana Kretzmann e Lisandro Bellotto / Duração: 1h20min/ Classificação: Livre

DIA DESMANCHADO (RS)

Dia 22, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

Um homem exterminador de insetos vive mergulhado na banalidade do seu cotidiano, quando, ao voltar do trabalho, é surpreendido pela carta de uma mulher. Na tentativa de que nada fuja do seu controle, ele ensaia o encontro, enquanto entre a solidão e a espera, é magicamente contraído por outros aspectos do tempo, além do cronológico e linear. O dia do homem assim se desmancha em tempos incompossíveis e contraditórios, onde não se sabe ao certo o que é passado, presente ou futuro. As ações do espetáculo foram criadas a partir dos princípios da Biomecânica Teatral do grande encenador russo Vsevolod Meyerhold, sugerindo um gestual não cotidiano, quase grotesco. O cenário e os elementos de cena são inspirados nas cores e pinceladas das obras de Chagall. A música dialoga integralmente com as ações do ator, desenhadas por uma iluminação onírica, ficcional. Teatralidade e sonho entrando em contraste com as situações cotidianas de um dia quase real. E importante frisar que entre prêmios e elogios, a montagem recebeu o Troféu Açorianos de Melhor Ator e Melhor Trilha Sonora em 2010.

Direção e dramaturgia de ações: Tatiana Cardoso / Atuação: Marcelo Bulgarelli / Assistência de direção: Aline Marques / Contrarregragem: Gionanna Zottis/ Cenário e objetos: Maíra Coelho com assistência de Patrícia Preiss / Iluminação: João Marcos Dadico / Trilha sonora original: Jackson Zambelli e Sérgio Olivé / Produção e Realização: Teatro Torto / Duração: 50 min / Classificação: Livre

DITOS E MALDITOS DESEJOS DA CLAUSURA (RS)

Dia 19 às 21h30 - Teatro do Museu do Trabalho

NOVO processo de pesquisa e criação da Terpsi Teatro de Dança refere-se às inquietudes sobre o amor, solidão, poder e morte que mm as obras de escritores e artistas considerados malditos, como Jarry (Ubu Rei), Beckett (A Cadeira de Balanço) Alan Poe (O Corvo) e Caio Fernando Abreu, entre outros. A proposta do espetáculo é enfocar a ambiguidade dos personagens, desvendada a partir do olhar do observador. "Desejos da Clausura" surgiu dos αρ desejos da própria companhia, a partir de imagens de desenhos congelados em um frigorífico que evidenciam o paradoxo entre o congelar para preservar e o congelar para destruir, salvaguardando a morte que serve de alimento para a vida. O grupo, em seu material de divulgação, pergunta: Quando nos percebem ou nos percebemos malditos? Existe um maldito limite que nos enclausura em um não dito? Qual o seu desejo? Com coreografia de Carlota Albuquerque, um dos nomes mais importantes da dança do Rio Grande do Sul, o espetáculo tem a trilha incidental de Alvaro Rosacosta.

Direção e concepção: Carlota Albuquerque / Intérpretes colaboradores: Angela Spiazzi, Gabriela Peixoto, Raul Voges, Edson Ferraz, Gelson Farias, Francine Pressi / Participação especial: Suzana Schoellkopf / Orientação de ensaios: Simonne Rorato / Preparação física: Anjos do Corpo / Criação de luz: Guto Greca / Trilha sonora: Alvaro Rosacosta e Terpsi Teatro de Dança / Figurinos: Anderson de Souza / Cenário: Terpsi Teatro de Dança e Raul Voges (coordenação e criação da escada) / Colaboração audiovisual: Elektrola Visual / Cenotécnico: Paulinho Pereira e Luiz Paulo Cardoso / Assistentes de montagem e Palco: S.O.S Daughters (Anita, Clara e Joana) / Montagem e edição de áudio: Murilo Assenato / Operação de luz: Bathista Freire / Fotógrafo: Cláudio Etges / Assessoria de pesquisa: Wagner Ferraz - Processo (3/ Instalacão de arte "Fitos dos Desejos": Coletivo Arquivo Temporário (Ana Cristina Froner, Anderson de Souza e Carla Meyer) / Produção: Terpsi Teatro de Dança / Duração: 1h/ Classificação: 12 anos

HOTEL FUCK - NUM DIA QUENTE A MAIONESE PODE TE MATAR (RS)

Dia 11, às 18h - Teatro Renascença

O que acontece quando um grupo de atores resolve fazer do cinema teatro, em um cenário que se configura em sets montados em tempo real? E se também o público tiver acesso às gravações das cenas internas e externas? E se, no roteiro, constarem referências à cultura pop, histórias em quadrinhos, literatura "pulp", filmes "noir", ícones do cinema, alusões a sucessos como "Sin City" e "Kill Bill"? Você pode desfrutar desse universo singular, assistindo a montagem dirigida por Jezebel de Carli, produzida e interpretada pelo grupo Santa Estação Cia de Teatro. "Hotel Fuck", na verdade, é uma trilogia assinada pelo gaúcho Diones Camargo que, em sua temporada, na Usina do Gasômetro, apresentou cada uma das partes em dias diferentes. No "Em Cena", a pedido da direção do festival, a trilogia será apresentada na íntegra, oferecendo ao público uma inesquecível maratona teatral.

Texto: Diones Camargo / Direção: Jezebel De Carli / Elenco: Ana Carolina Moreno, Denis Gosch, Jeffie Lopes, Gabriela Greco, Larissa Sanguiné, Luciana Rossi e Rafael Guerra / Figurino: Fabrizio Rodrigues / Trilha sonora pesquisada: Jezebel de Carli, Larissa Sanguiné, Jeffie Lopes e Diones Camargo / lluminação: Luiz Acosta / Cenografia: Juliano Rossi / Produção executiva: Palco Aberto Produtora/ Realização: Santa Estação Cia de Teatro / Duração: 5h (1 intervalo de 15min el intervalo de 30min) / Financiamento: Fumproarte e Funarte / Classificação: 14 anos

HYBRIS (RS)

Dia 12, às 20h - Hipódromo do Cristal

Dia 11, às 20h - Descentralização

O novo espetáculo do grupo Falos & Stercus é uma ponte entre o trágico e o contemporâneo. Nele, as paredes se movem em torno do público para imergi-lo no universo fantástico de personagens emparedados num tempo de desmedidas e questionamentos sobre uma civilização que colocou em risco sua própria existência. O público é jogado dentro de lúdicas instalações do artista plástico Luiz Marasca para vivenciar um surpreendente existencialismo erótico, repleto de provocações e gozo estético. Hybris é a desmedida, a geradora do trágico. É esse o paralelo que a dramaturgia do espetáculo faz com nosso tempo de forma contemporânea e não linear. Ao propiciar o encontro entre o arcaico e o contemporâneo, a montagem compõe uma unidade híbrida, na qual o teatro, a dança e as artes visuais dialogam com fluidez para falar da decadência de uma sociedade de emparedados. Fredericco Restori foi indicado ao Prêmio Açorianos de Teatro 2010 como Melhor Ator Coadjuvante e o espetáculo recebeu o Prêmio Açorianos de Melhor Cenografia para Luiz Marasca, no mesmo ano.

Texto e Direção: Marcelo Restori / Atores: Alexandre Vargas, Bia Noy, Carla Cassapo, Cristina Kessler, Fábio Cunha, Fábio Rangel, Fredericco Restori, Jeremias Lopes e Luciana Paz / Bailarinas: Aline Karpinski, landra Cattani e Ju Rutkowski / Coreografia: Aline Karpinski / Preparação Vocal e Pesquisa de Canções Folclóricas: Marlene Goidanich / Tradução do texto em latim: Pedro Gonzaga / Preparação de rappel: Fábio Cunha / Trilha sonora original: 4 Nazzo e Cláudio Bonder / Iluminação: Wagner Pinto e Veridiana Matias / Figurinos: Daniel Lion / Maquiagem: Juliane Senna / Cenário e ambientações: Luiz Marasca / Produção audiovisual: Coletivo Inconsciente / VJ: Biah Werther / Realização: Falos & Stercus / Duração: 1h10min / Classificação: 16 anos

WONDERLAND E O QUE M. JACKSON ENCONTROU POR LÁ (RS)

Dia 15, às 20h - Usina do Gasômetro

RECHEADO de referências pop, a montagem dirigida por Daniel Colin utiliza a vida e obra do "Rei do Pop" Michael Jackson apresentar um espetáculo visualmente impactante, com músicas cantadas ao vivo pelo elenco. A temática central do espetáculo traz à discussão a questão da formação da identidade do artista: da liberdade conceitual de sua obra até a mercantilização da mesma para a grande massa consumidora. A dramaturgia original da peça se inspira em cinco referências literárias: "Peter Pan", de J.M. Barrie; "Alice no País das Maravilhas" e "Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá", ambas de Lewis Carroll; "Michael Jackson - a Magia e a Loucura", de J. Randy Taraborrelli e "Para Entender Michael Jackson", de Margo Jefferson. O espetáculo ganhou quatro Troféus Açorianos, edição 2010: Melhor Espetáculo, Direção (Daniel Colin), Figurino (Daniel Lion) e Produção (Palco Aberto Produtora) e foi indicado em mais cinco categorias: Melhor Dramaturgia, Ator Coadjuvante, Iluminação, Cenografia e Trilha Sonora.

Texto: Felipe Vieira de Galisteo e Daniel Colin / Direção Geral: Daniel Colin / Assistência de direção: Tainah Dadda / Direção de atores: Maico Silveira / Elenco: Cassiano Fraga, Cláudio Loimil, Daniel Colin, Eder Ramos, Fernanda Marques, Guadalupe Casal, Priscila Gracez, Renata Teixeira, Ricardo Zigomático, Rodrigo Shalako, Rossendo Rodrigues, Tatiana Mielczarski, Thais Fernandes, Ursula Collischonn / Participação especial: Vitório Azevedo / Contrarregragem: Rafael Lopo /Trilha Sonora Original: Arthur de Faria, Luciano Mello e Marcão Acosta / Operação de som: Tainah Dadda / Preparação vocal: Simone Rasslan / Coreografia e preparação corporal: Diego Mac / lluminação: Carol Zimmer/ Operação de luz: Maira Prates / Figurinos: Dani Cenografia: Elcio Rossini / Video design e operação: Paula Pinheiro / Direção de produção: Fernanda Marques / Produção: Cassiano Fraga / Assistente de produção: Marco Mafra / Realização: Teatro Sarcáustico / Financiamento: Fumproarte /Duração: 2h40min (intervalo de 10min)/ Classificação: 16 anos

MÔNICAS - ATRAÇÃO DE ENCERRAMENTO/ ENTREGA PRÊMIO BRASKEM (PE/RS)

Dia 27, às 21h - Teatro do Bourbon Country

O show de encerramento do festival, na tradicional entrega dos prêmios locais - o Troféu Braskem, reunirá duas cantoras que, até então, viviam em cidades muito distantes uma da outra, Recife e Porto Alegre, e não se conheciam. A reunião das duas Monicas é uma ideia do coordenador geral do festival, Luciano Alabarse. Sobre o show, inédito, ele diz:

- Sou fã de Mônica Feijó, que o público gaúcho não conhece. Asseguro que a cantora e atriz vai surpreender a todos. Mônica tem uma voz linda, é muito cuidadosa com suas produções, se faz acompanhar de excelentes músicos. Queria que sua apresentação em Porto Alegre fosse saudada como mais uma demonstração do relacionamento próximo que estamos estabelecendo com os artistas pernambucanos. Para que a festa fosse completa, imaginei que deveria repartir o palco com um músico gaúcho, estabelecendo claramente nossa intenção.

O nome de Monica Tomasi veio quase naturalmente, como primeira e única opção para o encontro. Não só porque dividem o mesmo nome, mas porque o universo musical de ambas apresentam muitos pontos comuns. São duas cantoras e compositoras interessadas em oferecer ao público muita informação, inteligência e alegria. Em blocos individuais, ou repartindo um repertório comum, tenho a certeza de que será uma noite de encantamento e surpresa. As Mônicas são demais!

É para não perder, diz Luciano, porque o show vai arrebentar.

Voz: Mônica Feijó e Monica Tomasi / Direção artística: Claudia de Bem / Acordeon: Matheus Kleber / Percussão: Giovani Berti / Baixo: Areia / Bateria: Tom Rocha / Guitarra: Rodrigo Souza / Tedados: Guga Fonseca / Backing Vocal: Claudia Beija / Duração: 2h / Classificação: Livre

A CÃOFUSÃO, UMA AVENTURA LEGAL PRA CACHORRO

Dia 22, às 15h30 - CESMAR - Região 6 - Nordeste

O espetáculo é uma comédia musical infantil que envolve alguns dos mais renomados artistas gaúchos, unidos no objetivo de encantar e enriquecer o universo infantil com uma história divertida e cheia de ação, em um texto ágil e bem-humorado que valoriza a inteligência da criança e defende valores fundamentais para a formação do indivíduo. A peça conta a história de Lady, uma cadela que vê, com o nascimento do filho de sua dona, sua posição ameaçada pelo novo centro das atenções. Em um passeio, conhece Malandro, um cão vira-lata, que lhe mostra a cidade com outros olhos, a diferença e os perigos de viver em liberdade e a poesia existente nas pequenas coisas.

Texto: Marcelo Adams / Direção: Lúcia Bendati / Assistência de direção: Larissa Sanguiné / Elenco: Cassiano Fraga, Daniel Colin, Denis Gosch, Fernanda Petit, Letícia Paranhos, Patrícia Soso e Ricardo Zigomático / Trilha sonora e direção musical: Alvaro RosaCosta /  Preparação musical: Simone Rasslan / Criação coreográfica: Larissa Sanguine / Figurinos: Cláudio Benevenga e Zélia Mirah / Cenário: Zoé Degani / lluminação: Fernando Ochôa / Produção: Rodrigo Ruiz / Caracterização: Elison Couto e Thippos Hair / Financiamento: Fumproarte / Duração: 1h10min / Classificação: Livre

A LIÇÃO

Dia 20, às 18h - Teatro de Arena Região 16 - Centro

Um dos espetáculos mais polêmicos e impactantes do ano de 2010, "A Lição", do dramaturgo romeno Eugène Ionesco, mostra com muito humor e suspense a relação entre um professor e sua aluna com dificuldade de aprendizagem, em um texto clássico do Teatro do Absurdo, recheado de homenagens ao cinema de Alfred Hitchcock. As influências da estética de David Lynch e dos musicais hollywoodianos também estão presentes nesse mais recente trabalho da Cia. de Teatro ao Quadrado, que regularmente tem suas produções apresentadas na programação do festival.

Texto: Eugène Ionesco / Direção: Margarida Leoni Peixoto / Elenco: Marcelo Adams e Luísa Herter / Figurino: Rô Cortinhas / lluminação: Fernando Ochôa / Trilha sonora: Moysés Lopes e Oly Jr. / Cenografia: Zoé Degani/ Produção e Realização: Cia. de Teatro ao Quadrado / Duração: 1h 20min/Classificacão: 16

HYBRIS

Dia 11, às 20h - Hipódromo do Cristal - Região 11 - Cristal

O AMOR DE CLOTILDE POR UM CERTO LEANDRO DANTAS

Dia 07, às 20h - SEST/SENAT - Região 1 - Humaitá/Navegantes

Dia 08, às 19h30 - ULBRA Concórdia - Região 2 - Noroeste

SUA INCELENÇA, RICARDO III

Dias 23, 24 e 25, às 18h30 - Recanto Europeu - Parque Farroupilha - Região 16 - Centro

A MILÍMETROS DE MERCÚRIO

Dig 16, às 19h30 - EMEF Alberto Pasqualini Região 8 - Restinga

O que você faria se o seu maior sonho estivesse à venda? E se incluísse garantia de quarenta e cinco anos, atendimento pós-venda e reembolso em caso de insatisfação? Quando as vontades do homem e o próprio homem começam a se "coisificar", a reação química que ocorre é semelhante à de um metal pesado exposto ao contato com o ser humano. Intoxicação desde lesões leves, passando por uma vida vegetativa e chegando à morte fazem parte do labirinto onde estão presos os vendedores de sonhos da nova peça de Júlio Conte. Metáfora, nonsense e poesia se articulam em cenas que chegam muito perto, onde os personagens são funcionários da Soneide, uma empresa de telemarketing que vende sonhos, tendo eles também sonhos de aspirações artísticas. Uma divertida crítica poética da sociedade moderna através de uma linguagem alegórica e absurda.

Texto e direção: Julio Conte / Assistência de direção: Catharina Cecato Conte / Elenco: Alessandro Peres, Gisela Sparremberger, Guega Peixoto, Duda Paiva, Fabrizio Gorziza, Jordan Martini e Vanessa Cassali / Figurino e cenário: Guega Peixoto / Trilha sonora pesquisada: Julio Conte / Iluminação: Gabriel Lagoas / Realização: Cômica Cultural / Duração: 1h15min / Classificação: 16 anos

BACH CONCERTO PARA CRIANÇAS

Dia 09, às 16h - Escola Antão de Farias Região 3 - Leste

O grupo "Cuidado Que Mancha" recebeu um convite para integrar o projeto Bravississíssimo do SESC São Paulo - unidade Bauru, que leva música erudita para o público infantil. Assim nasceu o espetáculo, na terceira edição do projeto. A montagem dirigida por Raquel Grabauska reúne obras conhecidas do célebre compositor alemão, misturando música e teatro. O fio condutor é dado pelo Maestro, personagem que, além de reger os músicos (e a plateia) apresenta as obras e as contextualiza. Tudo de forma lúdica, aproximando a criança do universo da música clássica.

Roteiro: Raquel Grabauska e Roger Wiest / Direção: Raquel Grabauska / Voz: Roger Wiest / Piano: Sergio Olivé / Violão: André Paz / Violoncelo: Marjana Rutkowski / Cenário e figurino: Mariana Melchiori / Produção: Raquel Grabauska e Alexandre Prabalde / Realização: Grupo Cuidado Que Mancha / Duração: 45min / Classificação: Livre

HISTÓRIA DA TIGRESA

Dia 14, às 19h30 - EMEF Vereador Martim Aranha Região 10 - Cruzeiro Dia 15, às 19h30 - EMEF Professor Anísio Teixeira Região 15 - Sul

O espetáculo conta a homérica história de um soldado chinês que, por motivos alheios, se separa de sua tropa. Entregue à própria sorte, se vê obrigado a salvar o único fio de vida que lhe resta. Enfrenta tempestades, avalanches de água, escala montanhas, corre por descampados enormes, sobe encostas, até que encontra uma gruta onde pode se abrigar. Entretanto, ali também é a morada de uma tigresa e seus filhotes. Surpreendentemente, ele não vira comida de tigres. Ao invés disso, começa uma relação nada comum entre um homem e um animal.

Texto: Dario Fo / Tradução: Bruna Immich / Direção: Arlete Cunha / Atuação: Anderson Balhero / Direção de cena: Fábio Castilhos / Figurino: Daniel Lion / Iluminação: Bathista Freire / Operação de luz: Bathista Freire/Fábio Castilhos / Duração: 1h/ Classificação: 12 anos

HISTÓRIAS DE UMA MALA SÓ

Dia 06, às 15h - EMEB Liberato Salzano Vieira da Cunha - Região 5 - Norte

Dia 13, às 15h - EMEF Presidente Vargas - Região 14 - Eixo-Baltazar

Uma viajante/narradora com "uma mala só" percorre vários lugares, onde só a imaginação pode nos levar. Em cada lugar que vai, ela encontra uma história diferente, utilizando de diferentes meios de locomoção: trem, avião, navio. Em cada meio de transporte encontra histórias diferentes que vai contando para o público. Ao chegar de volta à sua casa, nossa viajante percebe que sua bagagem está mais cheia do que quando partiu e que quanto mais lugares, mais amigos, mais histórias se conhece, mais a gente cresce. A transição entre as diferentes histórias se dá através da trilha sonora composta por Vinicius Petry, criada especialmente para o espetáculo e executada ao vivo.

Dramaturgia, atuação e produção: Elisa Lucas / Direção, trilha sonora, iluminação e produção: Vinicius Petry / Operação de luz: José Vicente Goularte / Coreografia: Tatiana Miekzarski / Adereços: Maura Sobrosa e Marco Fronckowiak / Projeto pedagógico: Letícia Bottari / Músico Standby: Edd Lannes / Duração: 50min / Classificação: Livre (Recomendado para crianças de 0 a 10 anos.)

ISAIAS IN TESE

Dia 10, às 19h - Tha Grande dos Marinheiros Região 17 - Ilhas

Dia 17, às 17h - Centro Cultural Lomba do Pinheiro Região 4 - Lomba do Pinheiro

Isaías, o bufão narrador, irônico, acusador e simpático, defende sua tese sobre migração. Citando vários exemplos (for exemples, como ele diz) de migração como a animal, material e humana, entre outras. Um desses exemplos é a viagem de um imigrante nordestino que sai de sua terra à procura de uma situação mais estável e encontra, no sul, um modo de escapar da sina de viver sempre à mercê do tempo, da seca, do árido destino do sertão. Suas dificuldades, esperanças, incertezas, enfim, sua adaptação em terras sulistas, são a matéria contada no espetáculo, num texto elaborado a partir de entrevistas com imigrantes residentes no Rio Grande do Sul. O espetáculo é uma produção do "Depósito de Teatro", dirigido por Roberto Oliveira.

Dramaturgia: Francisco de los Santos e Roberto Oliveira / Direção: Roberto Oliveira / Assistência de direção: Isandria Fermiano / Texto e atuação: Francisco de los Santos / Preparação de bufão: Daniela Carmona / Preparação corporal: Luciana Hoppe / Figurinos: Coca Serpa / lluminação: Carol Zimmer / Operação de luz: Maira Prates/ Trilha sonora: Antonio Macalão de los Santos / Cenário: Rudinei Morales / Fotos: Federico Kiran Duração: 55min / Classificação: 14 anos

O MAPA\_CRISTÓVÃO 400

Dia 20, às 21h - Tepa - Região 16 - Centro

O espetáculo tem como mote a apropriação de um prédio histórico e a ocupação total de seu espaço. Usando como ponto de partida o livro "O céu que nos protege", de Paul Bowles, a história do casal Kit e Port é contada de maneira fragmentada. O público é dividido em dois grupos e segue por percursos diferentes - o Caminho dos Espelhos, que conta a história sob o ponto de vista de Kit, e o Caminho do Tempo, que privilegia a ótica de Port. O movimento das cenas obedece a lógica do omitir-revelar: em cada caminho obtemos apenas detalhes de cada personagem. O mesmo acontece com o espaço do prédio, percorrendo de maneira diversa por cada caminho. O grupo "Teatro Geográfico" se concentra na pesquisa sobre espaço como agente principal na criação cênica – um espaço totalizante, impondo-se com sua fisicalidade e sua história

Dramaturgia: Diones Camargo e Tatiana Vinhais / Direção: Tatiana Vinhais / Elenco: Carol Kern, Diego Bittencourt, Fabrizio Gorziza, Francine Kliemann, Frederico Vasques, Lucas Sampaio, Manoela Wunder Pablo Damian/Guias: Anderson Sales e Yuri Niederauer / Trilha sonora, cenografia e iluminação: leafro Geográfico / Contra regra: Danuta Zaghetto / Figurinos: Letícia Pinheiro e Isadora Fantin / Assistência de 1h30min / Classificação: 14 anos

TABLAO

Dia 12, às 19h30 - EMEF Vila Montecristo Região 12 - Centro-Sul

A força da dança e da música, "baile, cante e guitarra", tríade que forma a identidade flamenca, são a base do espetáculo. "Tablao" apresenta cinco bailarinas que, além da dança, executam ao vivo coros e percussão, acompanhadas do poderoso cante flamenco de Sonia Bento e da guitarra virtuosa de Giovani "El Gringo" Capeletti. Com cenário inspirado nos cafés cantantes e tablados de flamenco, o espetáculo busca trazer a essência dessa arte através da atmosfera intimista dos antigos "tablaos".

Direção e concepção: Cia de Flamenco 'Del Puerto' / Direção musical e Guitarra Flamenca: Giovani Capeletti / Cante: Sonia Bento / Coreografias: Andrea del Puerto, Ana Medeiros, Daniele Zill, Juliana Prestes e Miguel Alonso / Baile, coro e palmas: Ana Medeiros Daniele Zill, Juliana Prestes, Juliana Kersting e Tatiana Flores / Percussão: Marcelo Vasconcellos / Iluminação: Fabrício Simões / Operação de luz: Leandro Gass som: Zé Derli/André Winowski / Produção: Daniele Zill e Juliana Kersting / Duração: 1h15min / Classificação: Livre

TARTUFO

Dia 19, às 19h30 - Escola Municipal Emílio Meyer Região 9 - Gloria

Dia 21, às 20h - Salão Paroquial da Igreja São José do Murialdo Região 7 - Partenon

"TARTUFO" é uma das comédias mais famosas da língua francesa de todos os tempos. A peça aborda de maneira cômica as relações humanas que envolvem aqueles que utilizam a fé para adquirirem o poder e a ascensão social. Orgon, respeitado cidadão, vê sua fortuna e sua família ruírem por culpa do personagem título, que deseja tão somente utilizar-se da boa vontade de todos para prometer um céu que nem mesmo ele acredita existir. Confusões, surpresas e muitas canções fazem parte da montagem, que sucede "O Avarento", no projeto "As Três Batidas de Molière", realizado pelo Grupo Farsa.

Texto: Molière / Direção: Gilberto Fonseca / Assistência de direção: João Pedro Madureira / Elenco: Ariane Guerra, Bruno Hypólito, Carlos Azevedo, Elison Couto, Laura Leão, Lucia Bendati, Marcos Chaves, Plínio Marcos Rodrigues, Tefa Polidoro e Vinicius Meneguzzi / Figurino: Daniel Lion / Iluminação: Gilberto Fonseca e Carlos Azevedo / Trilha sonora: Marcos Chaves / Banda cênica: Rímel in color / Realização: Grupo Farsa / Financiamento: Fumproarte / Duração: 1h / Classificação: 14 anos

PESSOAS III – AS MEMÓRIAS

Dia 18 às 20h - SABEN Belém Novo - Região 13 - Extremo Sul

Terceira parte da trilogia "Pessoas", em continuidade ao trabalho acerca da obra de Fernando Pessoa e seus heterônimos, em um espetáculo repleto de dança e poesia, onde a palavra percorre os domínios do corpo. Espetáculo de dança contemporânea, dirigido ao público jovem e adulto, coreografado e dirigido por Ivan Motta. Os poemas de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, estão ligados entre si, como por um fio que, ao ser tocado, inevitavelmente altera suas posições. As personagens manifestam uma vontade de viver independente da idéia de seu criador, onde bailarinos e bailarinas representam o autor, seus heterônimos e personalidades, tão vivos como nós e tão fictícios quanto eles.

Direção e coreografia: Ivan Motta / Elenco: Beto Volkmann, Didi Pedone, Letícia Paranhos, Mariano Neto, Kossano Scorza, Alexandre Rittmann e Cristiano Carvalho / Sonorização: André Birck / Iluminação: Arco Iris

/ Produção: Lucida Cultura/Luka Ibarra / Realização: Companhia H / Financiamento: fumproarte Duração: 50min / Classificação: 12 anos

LES NAUFRAGÉS DU FOL-ESPOIR (França)

O novo espetáculo do Théâtre du Soleil começou com a leitura de um romance do Júlio Verne, "O Naufrágio de Jonathan", que, aliás, foi publicado após a morte do grande escritor. O romance é delirante e retrata uma micro sociedade de imigrantes, que se coloca a tarefa de fundar uma cidade com um regime social absolutamente socialista, onde a justiça e as oportunidades são comuns para todos. O navio que os leva em busca do sonho impossível, quebra e sofre terríveis revezes em alto mar. Uma equipe cinematográfica, ainda à época do cinema mudo, registra todos os acontecimentos da empreitada. A encenação, assinada por Ariane Mnouchkine, mistura linguagens desse universo (bofetões, tapas, carros alegóricos e tortas de creme à la Buster Keaton), com aventura e drama (a morte e a loucura de ouro), ruídos de bravura (o navio no fundo do mar cheio de afogados), história de amor (a peça é uma quimera erótica e afrodisíaca), em um resultado cativante, de linguagem leve e profunda, onde se mostram todas as razões que levaram o grupo ao patamar onde hoje se encontra. Como a encenação, a música de Jean-Jacques Lemêtre é brilhante, inesquecível e exemplar, a mostrar a mais pura artesania teatral, que vem encantando o público em todas as praças onde têm se apresentado. Ariane Mnouchkine e seu Théâtre du Soleil fecham com chave de ouro, em dezembro, a programação do "Porto Alegre em Cena", em um momento memorável da história do festival.

**PROGRAMAÇÃO BARRA EM CENA**

Dia 26, às 15h e às 16h na Praça Rosa dos Ventos - Barra Shopping Sul

DOIS SETS do grupo teatral Cuidado que Mancha, interpretando canções do espetáculo "Quem não dança segura a criança". O Cuidado que Mancha tem uma trajetória de mais de 10 anos. Nesse período, a companhia realizou sete espetáculos, publicou quatro livros/CD com histórias e músicas para crianças e um DVD contendo três espetáculos, este último produzido em parceria com a Casa de Cinema de Porto Alegre.

Dia 26, às 18h na Praça Rosa dos Ventos - Barra Shopping Sul

Apresentação de um casal de bailarinos demonstrando diferentes ritmos de dança de salão (tango, valsa, gafieira, salsa, etc) Com o bailarino e professor Paulo Pinheiro.

Dia 26, às 20h na Praça Rosa dos Ventos - Barra Shopping Sul

Conjunto Bluegrass Porto-Alegrense, formação especializada em bluegrass, uma forma de música norte-americana de raiz - influenciada pela cultura de imigrantes escoceses, irlandeses e afro-americanos - em que utilizam um único microfone, revezando o instrumento ou voz principal à frente do grupo. Exatamente como em 1940, durante a formatação desse estilo musical. Utilizam violino, mandolim, violão e baixo acústico.

**OFICINAS**

WORKSHOP PARA COMPOSITORES E ARRANJADORES - Com Daniel Glatzel (Alemanha)

Dia 9, das 9h às 13h - Instituto Goethe

O WORKSHOP é voltado a compositores e estudantes de música, assim como para arranjadores e interessados na composição de trilhas sonoras para teatro. Durante o encontro, serão apresentados partituras e processos de criação do compositor Daniel Glatzel, diretor da Andromeda Mega Express Orchestra, para a qual compõe um variado repertório de gêneros. Glatzel também se interessa por vários estilos musicais, escrevendo partituras para grupos de música barroca, Big Bands e para bandas de Indie-Rock.

TEORIA E PRÁTICA NO TEATRO DE ANIMAÇÃO - Com Miguel Vellinho, Liliane Xavier e Marcio Nascimento (RJ)

De 12 a 16, das 9h às 12h - Cia de Arte

A oficina do grupo PeQuod tem como objetivo proporcionar a vivência prática com as ferramentas básicas da manipulação de bonecos e objetos, através da "Manipulação Direta", explorando seus princípios básicos: foco, nível, eixo e ponto fixo. É baseada em exercícios que, combinados com a transmissão de conhecimentos teóricos sobre esta técnica, colaboram para que o aluno possa compreender em seu próprio corpo os princípios trabalhados. Como parte deste processo, os participantes são levados a construir, durante a oficina, protótipos simplificados que serão usados para a execução do treinamento da manipulação.

OFICINA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA Com - Juliana Neves/ Les ballets C de la B (Bélgica/Brasil)

De 12 a 15, das 9h30 às 13h - Centro Cultural CDEG

Você tem a percepção da sensação de que você realmente não existe? Que aquilo que existe talvez não seja real? Que você talvez seja muito mais singular e diferente de qualquer outro? Que você não seja parte de todo o resto? Que você será aquele que se tornará imortal? Juliana Neves partilhará suas experiências de dentro e de fora da Cia les ballets C de La B e irá propor um roteiro com específicos temas e atividades, com base em anteriores criações da companhia, assim como exercícios de composição e aula técnica de dança contemporânea.

A CRIAÇÃO CÊNICO-MUSICAL A PARTIR DA DRAMATURGIA SHAKESPEARIANA - Com Fernando Yamamoto e Marco França (RN)

De 20 a 25, das 9h às 13h - Sala Qorpo Santo - UFRGS

Esta oficina é voltada para aqueles que desejam se aproximar dos procedimentos de preparação de ator e construção cênica utilizados pelo grupo Clowns de Shakespeare, em especial durante o processo de montagem do espetáculo Sua Incelença, Ricardo III, dirigida pelo mineiro Gabriel Villela. A oficina será dividida em duas etapas: instrumentalização e criação de fragmentos cênicos. Um dos mais importantes grupos teatrais do país, famoso por sua abordagem das obras de William Shakespeare, inclusive em marcantes espetáculos de rua, é uma das mais aguardadas atividades paralelas do festival.

O LUGAR DO TEXTO NO TEATRO CONTEMPORÂNEO - Com Moacir Chaves (RJ)

De 7 a 10, das 10 às 14h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

O diretor dos espetáculos A lua vem da Ásia e Labirinto, um dos mais conceituados do país, Moacir Chaves abordará em sua oficina o conceito de ação para o ator, independente do enredo ou da ação dramática e a percepção da musicalidade intrínseca às falas do texto dramático, independente da noção de personagem. Em pauta, questões relevantes ao teatro contemporâneo: O que é um texto de teatro hoje? O que o caracterizaria? Qual a importância e o significado da fala do ator em cena?

OFICINA DE DRAMATURGIA: CRIAÇÃO E ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DRAMATÚRGICAS EMPREGADAS NA CONSTRUÇÃO DE POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - Com Roberto Alvim (SP)

Dias 6, 7, 8 e 10, das 14h às 18h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

A oficina é um espaço dedicado à análise das obras de grandes dramaturgos contemporâneos e à criação de textos originais por parte de cada um dos participantes. Levando em conta a obra de teóricos como Peter Szondi, Jean-Pierre Ryngaert e Hans-Thies Lehmann, será proposta uma discussão a respeito da "Crise do Drama" e das tentativas dramatúrgicas para a criação de novas poéticas. Roberto Alvim escreveu e dirigiu mais de 20 peças teatrais, encenadas em diversos países. Além de várias indicações aos mais importantes prêmios do nosso teatro, recebeu o Premio Bravo! em 2009, sendo um importante nome do pensamento teatral brasileiro.

OFICINA DE PERFORMANCE NEGRA - Com Márcio Meirelles (BA)

De 7 a 10, das 14h30 às 18h30 - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

A OFICINA se destina a atores interessados em descobrir uma forma de atuação ligada às raízes afro-brasileiras e sua incidência na criação cênica do Brasil. A partir dos ritmos e movimentos ligados às tradições religiosas de matriz africana, serão esboçados personagens e situações usando o método de trabalho desenvolvido pelo encenador Márcio Meirelles com o célebre Bando de Teatro Olodum, de Salvador, Bahia. O encontro conta com a participação do percussionista Oná Abyàse e da atriz Pâmela Amaro, que irá conduzir a vivência de dança afro-brasileira.

ATUAÇÃO BRECHTIANA - Com Humberto Vieira (RS)

De 12 a 16, das 14h às 18h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Apoiando-se nos escritos de Bertolt Brecht sobre o trabalho do ator e o fazer teatral, a oficina do diretor Humberto Vieira, um dos mais importantes nomes do teatro gaúcho, busca fornecer conhecimentos essenciais sobre o modo de atuação desenvolvido pelo célebre dramaturgo alemão e o modo como essas teorias transpassam o trabalho do ator contemporâneo. O ministrante é Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS, encenador, dramaturgo, professor e diretor dos espetáculos Elefantilt e Cabarecht, apresentados no 17° Poa em Cena. Abordará temas relevantes a Brecht: representar x apresentar; distanciamento x estranhamento; gestus brechtiano x stanislavskiano; cópia x corporeidade.

MEMÓRIA EM MOVIMENTO - Com Marina Tranjan e Natacha Dias (SP)

De 15 a 17, das 9h às 13h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

A oficina será ministrada pela diretora e pelos atores do espetáculo O ruído branco da palavra noite, e tem por objetivo compartilhar com estudantes e profissionais das artes cênicas alguns procedimentos adotados pela Companhia Auto-Retrato na realização do trabalho apresentado no festival e que relacionam texto e movimento, a partir de trabalho sobre a memória, explorada em diversos níveis, como a memória sensorial/corporal e a memória coletiva na construção de um trabalho cênico.

O PALCO ANTIILUSIONISTA: FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA TEATRALIDADE EXPLÍCITA - Com Luís Artur Nunes e Luiz Fernando Pereira (RJ/SC)

De 12 a 13, das 14h às 18h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

A cena rapsódica. Serão trabalhadas formas de encenar textos narrativos (ficção literária) preservando a voz autoral. O foco principal está na alternância narrador/personagem e na exploração de recursos de teatralidade explícita: máscaras, bonecos, sombras etc. Também serão abordadas a cenografia e a indumentária em encenações rapsódicas. Gaúchos muito especiais (Luís Artur e Luiz Fernando), de relevantes serviços prestados ao teatro nacional, se encarregam da oficina e a revestem com a possibilidade de encontro com nomes que fizeram a história da nossa cena, a mostrar o estágio atual de seu pensamento e trabalho cênico.

LÓGICA DO CORPO - Com Emilio García Wehbi e Maricel Alvarez (Argentina)

De 20 a 22, das 9h às 14h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Emilio García Wehbi, fundador de um dos grupos mais prestigiados da história do teatro independente argentino, El Periferico de Objetos, e Maricel Alvarez, premiada atriz e bailarina argentina, são colaboradores a mais de dez anos, transitando pelo teatro, ópera, dança, performance, instalação, intervenção urbana e docência. O workshop se propõe a dar relevância ao cruzamento de linguagens que tenham como suporte o "corpo performático". Tendo como ponto de partida as pinturas de Francis Bacon, a idéia é que se construa uma dramaturgia própria e que, a partir desta, performances dialoguem com diferentes linguagens, como: fotografia, vídeo, música e movimento. O corpo é o eixo que conduzirá tais performances.

AUTONOMIA DO ATOR - SUGESTÕES PARA UMA TÉCNICA PESSOAL - Com Tatiana Cardoso (RS)

De 19, 20, 21, 23 e 24, das 15h às 18h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Os encontros exercitarão princípios sobre o treinamento físico de atores e bailarinos, potencializadores de um "olhar sobre si mesmo", sugerindo um caminho autônomo e criativo, em constante relação ao outro, em especial aos parceiros de cena e O jogo cênico estabelecido entre seus participantes. Tatiana Cardoso é diretora do Teatro Torto, atriz e professora da UERGS. Integrante do grupo Internacional Vindenes Bro, dirigido por Iben Nagel Rasmussen, do Odin Teatret, Dinamarca. Neste grupo já apresentou espetáculos e ministrou workshops em vários lugares do mundo, tais como Itália, Dinamarca, Colômbia e Brasil.

WORKSHOP SOBRE A DANÇA TRADICIONAL DE BURKINA FASO - Com Blandine Yaméogo (França/Burkina Faso)

Dia 25, das 11h às 15h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Blandine Yaméogo oferece um curso da tradicional dança de Burkina Faso, ilustrando o encontro com cantos típicos de sua região. A atriz e bailarina esteve presente em inúmeras turnês internacionais, incluindo a de Mathilde Monnier. Blandine também ministra workshops e cursos práticos em diferentes países. É professora na Universidade de Ouagadougou e no Centre for Performing Arts Training em Ouagadougou. Atualmente mantém a companhia DAFRA-KAN.

WORKSHOP SOBRE O ESPETÁCULO MÉDÉE - Com Odile Sankara (França/Burkina Faso)

Dia 25, das 11h às 15h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Max Rouquette acrescenta com sua linguagem um tom novo, poético e lírico, ao mito de Medeia, que será descoberto ao longo desse workshop. A direção de Jean-Louis Martinelli faz com que, na atual montagem de Medeia, as culturas da África moderna e da Grécia antiga se encontrem com a cultura do sul da França (occitan) de Max Rouquette. Serão, portanto, explorados os elementos da cultura africana, que fazem parte da dramaturgia da peça, a linguagem do espetáculo, a nova ressonância do mito

e alusões à democracia africana na encenação de Jean-Louis Martinelli.

Odile Sankara, bacharel na Arts of the Universtity de Ouagadousou, e a atriz protagonista em "Médée" e trabalha regularmente com Jean-Louis Martinelli, diretor do Théâtre Nanterre-Amandiers, desde 2004.

PAINEL COM ALAIN PLATEL (Bélgica)

Dia 14, às 15h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo - ENTRADA FRANCA

A CIA Les Ballets C de la B oferece uma mistura singular de visões artísticas.

De um universo único, onde "o sórdido e o magnífico, o público e o íntimo, ternura e ironia, violência e vulnerabilidade se entrelaçam em uma mistura única do trivial e o sagrado, o grotesco e o sublime" (Adolphe JM).

Em um cenário de perguntas e respostas de 2 horas, Alain Platel, diretor e coreógrafo belga, um dos mais reconhecidos na dança contemporânea, tentará explicar o que gerou o "estilo" do Les Ballets C de la B. Um estilo popular, anárquico, eclético e comprometido sob o lema: "Essa dança faz parte do mundo e o mundo pertence a todos."

ENCONTROS COM O PROFESSOR

Dia 15, às 19h30 - NEY MATOGROSSO - Auditório Barbosa Lessa - Centro Cultural CEEE - Erico Verissimo

Comandado pelo jornalista Ruy Carlos Ostermann desde 2004, o "talk show" Encontros com o Professor recebe expoentes da cultura brasileira para uma conversa informal com a participação do público. Com a larga experiência jornalística e de âncora de programas radiofônicos, Ostermann facilita a aproximação do público de temas e pessoas que normalmente circulam em espaços restritos e elitizados. Este é o quarto ano que o Encontros integra a programação do Porto Alegre em Cena e nesta edição terá a participação de Ney Matogrosso, que estreia como diretor com a peça DENTRO DA NOITE.

Em seu sétimo ano de realização, o Encontros já recebeu como convidados vários expoentes da cultura (no sentido mais amplo) como Iván Izquierdo, Luis Fernando Verissimo, Lya Luft, Afonso Romano de Sant'anna, Ziraldo, Werner Schünemann, Domingos de Oliveira, Elisa Lucinda, Cacá Diegues, Charles Kiefer, Luciano Alabarse, Sandra Dani, Araci Esteves, Mirna Spritzer, Luiz Paulo Vasconcelos, Tarcísio Filho, Zé Victor Castiel, Eduardo Galeano e vários outros. O projeto é patrocinado pela Fiat e vem se firmando como uma referência no movimento cultural brasileiro pela qualidade do conteúdo dos eventos realizados e pela valorização dos agentes culturais e de sua profissionalização.

DIA CAIO F

"CADA DIA e cada coisa têm sua cota de mel e de espinho. (..) todas as coisas nos ensinam que são o que são - neste plano, pura ilusão. A questão, e é sobre isso que escrevo, é que existem outros planos. Uma das funções da literatura, para mim, é tentar desvendar esses planos, sejam eles emocionais, psicológicos, econômicos, históricos, espirituais: abrir janelas sobre a incompreensível imensidão e contemplá-la. Depois, cantar." (Caio F.)

No dia do nascimento do escritor Caio Fernando Abreu, o Porto Alegre Em Cena programou duas atividades para marcar a data:

Dia 12, às 19h no Café Lugar Maior - Rua Felipe Camarão 224

- Lançamento do livro 360 graus - Inventário astrológico de Caio Fernando Abreu, de Amanda Costa, astrologa, terapeuta floral, poeta, escritora e professora de literatura. O livro é a sua dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira e tem patrocínio do FUMPROARTE. - Leitura de textos do Caio Fernando Abreu por Deborah Finocchiaro e Marcos Breda

Dia 12, às 10h no Auditorio Barbosa Lessa - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

- "Screening Test" do longa-metragem Sobre sete ondas verdes espumantes, de Bruno Polidoro, dirigido por Bruno Polidoro e Cacá Nazario, construído através da obra e vida do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu. O filme foi financiado pelo FUMPROARTE e contará com um teste de apresentação para convidados. Estudantes de cinema ou apreciadores da obra de Caio F. podem se inscrever através do e-mail poaemcena@smc.prefpoa.com.br até o dia 10/09 para participar da sessão. Ao final, o público será convidado a opinar.

SOLIDÃO CONTINENTAL

Dia 07, às 19h - Auditorio Barbosa Lessa - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Uma viagem pelos interiores do protagonista anônimo de Noll, que se locomove e se debate e vira estátua, desde a Copacabana do seu romance "A Fúria do Corpo", até o abraço final com seu amante na selva brasileira.

Texto e atuação: João Gilberto Noll / Direção, trilha sonora e iluminação: Fernanda D'Umbra/Imagens e projeção: Edson Kumasaka / Agradecimento especial: Centro Cultural b\_arco

IVO BENDER - 50 ANOS DE TEATRO

Este ano, Ivo Bender, o mais importante dramaturgo gaúcho em atividade, completou 50 anos de teatro e 75 anos de vida. Autor de peças que marcaram a história do teatro feito em Porto Alegre, no Brasil e no Exterior (Sexta-feira das Paixões, Queridíssimo canalha, Quem roubou meu Anabela?, Trilogia perversa e tantos outros).

A Secretaria Municipal da Cultura comemorou o cinquentenário do autor, de 23 a 29 de maio, realizando a Semana Ivo Bender - 50 anos de Teatro - composta por uma exposição, leituras dramáticas e um experimento cênico a partir da obra do dramaturgo, além do lançamento do Prêmio Ivo Bender - Bolsa de incentivo à criação Dramatúrgica - criado em parceria com o Goethe Institut. A Coordenação de Artes Cênicas e o 18° Porto Alegre em Cena decidiram dar continuidade às comemorações do cinqüentenário de Ivo Bender através de três atrações gratuitas que integram a programação do festival.

O SENHOR DAS LETRAS

De 07 a 25, terça a sexta das 10h às 19h e sábado das 11h às 18h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Exposição de registros fotográficos das montagens das peças de Ivo Bender, depoimentos de artistas, amigos do dramaturgo e críticos literários, abarcando a diversidade da obra do escritor que transita, com liberdade, tanto pelo texto dramático em suas diferentes fases – tragédia e comédia, realismo fantástico e teatro político, musical e infantil – quanto pelo ensaio e pela prosa. Curadoria: Betha Medeiros e Raquel Pilger

ENTRENÓS - CURTA METRAGEM DOCUMENTAL Lançamento dia 07 às 16h Projeções contínuas de 08 a 25, terça a sexta das 10h às 19h e sábado das Ilh às 18h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

DEPOIMENTOS sobre a vida e a obra de Ivo Bender por Deborah Finocchiaro, Diones Camargo, Fernanda Petit, Gisele Cecchini, Luiz Paulo Vasconcellos, Marcelo Adams, Mauricio Guzinski, Raquel Pilger e Sandra Dani, com participação do próprio autor.

Producão e realização: Bactéria Filmes / Direção de Imagens: Guilherme Pires e Matheus Brum / Direção geral: Dani Israel e Pedro Marques / Porto Alegre, 2011

CABARÉ DO IVO

Dia 7, às 23h - Sala Álvaro Moreyra - Av. Erico Verissimo, 307 - ENTRADA GRATUITA

Cabaré do Ivo é uma espécie de "coquetel infernal" preparado com fragmentos de sete peças de Ivo Bender pelo Grupo Experimental de Teatro da SMC. "Coquetel" porque o roteiro oferece sabores de comédia, drama, melodrama, tragédia - gêneros teatrais em que o dramaturgo gaúcho transita com sua peculiar maestria. "Infernal" porque também traz as costumeiras pitadas do vasto conhecimento do autor sobre mitologia nas mais diversas culturas. Nos moldes do tradicional teatro de revista brasileiro e tendo como fio condutor o "Cabaré de Maria Elefante", são apresentadas ao público cenas curtas sobre vampiros, demônios, criminosos, uma morta-viva milagreira, dois travestis (Jean Harlow e Rita Hayworth); a hilária cena de um juiz embriagado que, em plena audiência de separação, sentencia ao casal (em litígio): um menage a trois (em que ele, o próprio juiz, seria a terceira ponta do triângulo). Todas essas histórias inusitadas e muito mais! Pois Ivo Bender é um escritor "fabuloso" (ao pé da letra e da palavra!). Tem o domínio, o poder da "fábula", o dom de contar histórias como ninguém." Além de "Cabaré de Maria Elefante", o "Cabaré do Ivo" reúne cenas de "Mulheres Mix", "Quem roubou meu Anabela?", "Surpresa de verão", "Sexta-feira das Paixões", "Os desterrados/1826" e "As cartas marcadas ou Os assassinos".

Texto: Ivo Bender / Roteiro e adaptação: Grupo Experimental de Teatro e Mauricio Guzinski / Direção geral: Mauricio Guzinski CAC/SMC / Elenco: Amanda Novinski, André Gazineu, Dinorah Araújo, Juçara Gaspar, Naiara Harry, Paula Souza, Samanta Sironi e Silvana Ferreira / Figurinos e adereços cênicos: Lara Coletti e Marina Schuch / Maquiagem e cabelos: Fabrizio Rodrigues / Iluminação: Carmem Salazar SEOTE/SMC/ Operação de som: Denis Moreira de Souza / Trilha sonora: Marcelo Delacroix e o Grupo / Produção: 0 Grupo e CAC/SMC / Direção de atores: Laura Backes CAC/SMC / Direção coreográfica: Carlota Albuquerque / Direção musical: Marcelo Delacroix / Duração: 1h40min

**PAINEL COM CRIADORES**

Uma nova atividade formativa completa a programação do Porto Alegre Em Cena em 2011. "Painel com Criadores" apresenta quatro encontros com importantes pensadores e realizadores teatrais, convidados a discutir o teatro contemporâneo, a partir de suas experiências e concepções.

Confira a programação:

O PAPEL DO DRAMATURGO NO TEATRO CONTEMPORÂNEO: TRADIÇÕES, RUPTURAS, DESDOBRAMENTOS

Dia 09 de setembro

O conceito de Pós-Dramático e sua substituição pela ideia de "Dramáticas do Transhumano".

COM ROBERTO ALVIM – Autor, diretor e professor de Artes Cênicas. Escreveu e dirigiu 20 peças, encenadas no Brasil, França, Argentina e Suíça. Atualmente leciona dramaturgia na SP Escola de Teatro, no Núcleo de Dramaturgia SESI - Curitiba e na USP. Dirige a companhia "Club Noir", sediada em São Paulo, desde 2006. Foi o vencedor do Prêmio Bravo!, em 2009, por sua encenação da peça O QUARTO, de Harold Pinter.

A EXPERIMENTAÇÃO NO TEATRO: UMA PROVOCAÇÃO PARA SE PENSAR O LUGAR DA EXPERIMENTAÇÃO NA ATIVIDADE TEATRAL, MARCADA POR SEU CARÁTER EFÊMERO

Dia 16 de setembro

COM MOACIR CHAVES - Diretor teatral e ator, professor do Departamento de Direção Teatral da Uni-Rio, instituição onde concluiu seu mestrado. Começou sua carreira profissional no Grupo Tapa. Entre seus espetáculos mais conhecidos estão Esperando Godot, Fausto, Utopia, Ovo Frito e Bugliaria, trabalho que lhe rendeu os prêmios Governador do Estado de "Melhor Direção" e "Melhor Espetáculo".

GRUPO TAPA: 32 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE TEATRO DE GRUPO

Dia 23 de setembro

COM EDUARDO TOLENTINO - Diretor e fundador do Grupo Tapa. Dirigiu diversos espetáculos ao longo das mais de três décadas da companhia, entre eles Mandrágora, Vestido de Noiva e Executivos. E a primeira vez que a companhia vem ao Porto Alegre Em Cena, com o espetáculo "Os Credores".

O SHAKESPEARE DO GALPÃO E DOS CLOWNS

Dia 24 de setembro

COM GABRIEL VILLELA - Diretor Teatral. Dirigiu premiados espetáculos como Romeu e Julieta, do Grupo Galpão, o qual foi apresentado inclusive no Globe Theatre, em Londres, A Vida é Sonho, A Falecida, Mary Stuart, entre outros. Assina ainda a direção de óperas, espetáculos de dança, música e um especial para televisão. Recebeu mais de trinta prêmios, sendo nove Prêmios Shell. Foi diretor artístico do Teatro Glória (RJ) e do TBC (SP).

Apresentação: Clovis Massa (Professor de Teoria e História do Teatro - UFRGS. Doutor em Letras na área de Teoria da Literatura (FALE/PUCRS), com estágio doutoral na Université Paris 8 - Saint-Denis) e Camila Bauer (Diretora teatral e professora de teoria e dramaturgia - UFRGS. Doutora em Ciências da Comunicação e Informação - Bruxelas e Universidade de Sevilha.)

ENCONTROS PARA O ESPECTADOR CRÍTICO

Dando continuidade à proposta de debater sobre os espetáculos do festival, o Porto Alegre Em Cena convida o público para um bate-papo sobre forma e conteúdo entre artistas, espectadores e especialistas convidados.

MEDIAÇÃO: Valmir Santos - Jornalista cultural desde 1992. Edita o site Teatrojornal - leituras de cena e publica reportagens e críticas na revista Bravo!. Escreveu para a Folha de São Paulo por dez anos. Autor de históricos dos núcleos Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz (RS), Armazém Companhia de Teatro (RJ), Parlapatões (SP) e Grupo XIX de Teatro (SP). Curador do Festival Recife do Teatro Nacional em 2011. Mestre pelo Programa de Artes Cênicas da USP.

ZÉ ADÃO BARBOSA - MOVIDO PELA PAIXÃO

ADÃO Barbosa: movido pela paixão foi escrito por Rodrigo Monteiro a partir de muitas horas de entrevistas, taças de vinho, luz de velas em noites quentes, chuvosas e de ventos (para lembrar Ana Terra: noite de ventos, noite de mortos), páginas em que se descobrem detalhes da vida de um dos maiores nomes das artes cênicas gaúchas, mas também um pouco da vida das outras vidas que fizeram Zé Adão ser quem é. Com mais de trinta anos atuando no mercado profissional, o homenageado da coleção Gaúchos em Cena, de 2011, já atuou e obteve destaque em todas as esferas do ramo artístico. É ator, diretor e cantor. Sabe dançar, ganhou a vida vendendo seus próprios desenhos, costurou seus próprios figurinos e produziu seus espetáculos. O nome de Zé Adão Barbosa é conhecido no teatro, no cinema, na televisão e no rádio. Mais do que isso, está gravado na memória dos incontáveis alunos que acumulou nas últimas duas décadas.

No livro publicado pelo 18° Porto Alegre em Cena, o leitor vai conhecer a história de um homem que veio do interior para vencer na cidade grande e os desafios de um garoto que teve a infância alternada entre duas famílias, com dois pais e duas mães. As primeiras peças de teatro no porão (ou no sótão?) da antiga casa, nos corredores do colégio, no ginásio esportivo. As referências musicais e literárias, os impulsos juvenis, a formação da personalidade forte e marcante que, até hoje, sustenta. Depois, o reconhecimento, a solidificação da carreira, os ensinamentos a quem está começando, além da partilha das lembranças de quem começou com ele. Fotografias mais e menos antigas, depoimentos especiais, o modo como Zé Adão pensa o teatro, a carreira, sua profissão. A leitura servirá para jovens atores e profissionais mais experientes, mas, sobretudo, para aqueles que reconhecem a importância de aprender sempre e, em especial, com as dificuldades presentes nas histórias alheias.

No lugar onde ficava a casa onde Zé Adão nasceu, hoje há uma rua. De um jeito interessante, o destino de Zé Adão Barbosa informa, com isso, que a vida é um caminho a ser trilhado, para chegarmos onde queremos chegar. Seja que lugar for esse. Boa leitura!

LANÇAMENTO DO LIVRO E EXIBIÇÃO DE TODA A FILMOGRAFIA DE ZÉ ADÃO BARBOSA

Dia 14, às 19h - Casa de Teatro - Rua Garibaldi 853

AS MULHERES EM CENA

QUANDO a sociedade civil atende o convite de um órgão público, se faz presente e atuante em um projeto de metas aparentemente inatingíveis e passa a integrar decisivamente um evento nascido da união de muitas forças, compreendemos melhor o alcance de um evento cultural realmente marcante, realmente importante para o calendário de uma cidade que se quer efetivamente cosmopolita.

O Porto Alegre em Cena é pensado, antes de tudo, para o usufruto e deleite dos cidadãos da capital gaúcha e quer, desde os seus primórdios, mobilizar a todos em torno de momentos de inesquecível valor artístico. Por isso mesmo, a presença de um grupo tão generoso e qualificado como o das "Mulheres em Cena" no cerne de sua realização, é motivo de júbilo para nós que, durante todo o ano, trabalhamos para executar o Festival.

O "Mulheres em Cena", para quem não sabe, é a reunião informal e bem-vinda de um grande número de mulheres de diferentes áreas de atuação e que, com sua presença ao nosso lado, dão aval, charme e qualificação às nossas intenções culturais.

A essas mulheres, presentes em nossos sonhos artísticos, colaboradoras decisivas para a efetiva concretização de metas de difícil alcance, expressamos nosso mais sincero afeto. A presença de cada uma é realmente motivo de alegria e contentamento. Sem elas, fazer o festival seria infinitamente mais difícil. Por isso, publicamente, expressamos a todas nossa gratidão e reconhecimento.

**EQUIPE**

Coordenador Geral: LUCIANO ALABARSE

Coordenação Adjunta: VIKA SCHABBACH

 Coordenação Administrativa e Gerenciamento do projeto: ADRIANA MENTZ MARTINS

Coordenação de Projetos Internacionais e Logística de Transporte: FERNANDO ZUGNO

Coordenação de Contratos Nacionais e Bilheteria: PAULO ROBERTO ZANESCO

Assistente da Coordenação Administrativa: MIGUEL SISTO JR

Assistente de Produção e Comunicação: MANOELA WUNDERLICH

Relações Institucionais: MARIA BASTOS

Coordenação de Produção Operacional: DENIS GOSCH

Assistentes de Produção Operacional: DUDA CARDOSO, LARISSA SANGUINÉ, FRANCISCO DE LOS SANTOS

Coordenação de Logística: MARCELO JOHANN

Assistente de Logística: LAURA LEÃO

Captação de Alimentação: SIMONE PERLA

Coordenação de Cenotécnica: MARCO FRONCKOWIAK

Assistente de Cenotécnica: YARA BALBONI

Coordenação Técnica: MAURÍCIO MOURA, ANDRÉ WINOVSKI, NATALIA SCHUL

Coordenação Atividades Formativas: VANISE CARNEIRO

Assistente de Atividades Formativas: LUÍSA HERTER

Eventos Especiais: KÁTIA SUMAN

Blog: MARCELO ADAMS

Descentralização: ADRIANE AZEVEDO LUTTI PEREIRA (Secretaria Municipal de Cultura)

Assessoria de imprensa: BEBÊ BAUMGARTEN

Textos: LUCIANO ALABARSE

Comunicação: ADRIANA MENTZ MARTINS (Porto Alegre em Cena), MARCELO OLIVEIRA DA SILVA (Comunicação SMC), ANDRÉA MENEZES (Comunicação SMC), ANDREA BACK (Planejamento PMPA)

Arte Gráfica: DAVI RIBEIRO DE LEMOS JÚNIOR, MARIA EUGÊNIA JUCA (DÍDI)

Estagiária 18° Porto Alegre Em Cena: CAROL RAMOS

Apoio operacional: ANTONIO BARTH, MIGUEL ARCANJO, TERESINHA DE JESUS SOUSA SANTOS

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Secretário Municipal de Cultura: SERGIUS GONZAGA

Secretário Municipal Adjunto de Cultura: VINÍCIUS BRUM

Coordenação Financeira e Planejamento: RENATO WIENIEWSKI

Administração de Fundos: ALEXANDRE SOARES FERREIRA, JANE MÉRI FRANCINES PASSOS, MARCOS AQUINO MARQUES, MARISTELA EMIKA SAITO, SILVIA REGINA TEIXEIRA DA ROSA, SINARA CRISTINA NUNES, MARINA OLIVEIRA DA SILVA, INÊS SPOLADOR DE RODRIGUEZ, ANALU VIDAL DA SILVA

Estagiárias da Administração de Fundos: HELLEN CLEMENTE DA COSTA, TAYNÁ FÉLIX COELHO, MICHELI BERTOLA DA SILVA.

Assessoria de Planejamento: SIMONE VICARI TARASCONI

Assessoria Jurídica: MARTA RODRIGUES OLIVEIRA, JOSÉ MOREIRA, THAÍS ASTARITA SOIREFMANN

Assistente Administrativa da Assessoria Jurídica: ROSANE MONTEIRO MOTTA

Estagiária Assessoria Jurídica: ROBERTA MEDEIROS DA SILVA

Gerência de Licitações: MARCELO DE SOUZA BOESE, GISELE CRISTINA GLINIKOVSKI REN

Estagiárias Licitações: FRANCINE GOMES DE OLIVEIRA, FLÁVIA LOPES FERNANDES

Gabinete: FRANCINE MAROCCO, SABRINA GASPAROTE

Estagiários Gabinete: MERLLIN BARBOSA CABRAL, SÉRGIO GRÉ JÚNIOR

Secretário Municipal da Coordenação Política e Governança Local: CEZAR BUSATTO

Prefeito Municipal de Porto Alegre: JOSÉ FORTUNATI

JÚRI 6° PRÊMIO BRASKEM EM CENA: ALICE URBIM, FABIO PRIKLADNICKI, ROGER LERINA, VERA PINTO MICHELE ROLIM

CONSELHO CURADOR ESPETÁCULOS LOCAIS: AIRTON TOMAZZONI, BRENO KETZER, CLÓVIS MASSA, IDA CELINA, LUCIANO ALABARSE, LUTTI PEREIRA, MARCO FILIPIN, MAURO SOARES, VIKA SCHABBACH, ZECA KIECHALOSKI.

PRODUTORES DE PALCO

ÁGATA BAÚ, ALEX LIMBERGER, ANDRÉ OLIVEIRA, ARTHUR MENDES ROCHA, DANIEL COLIN, DANYEL BHERLESE, EUGÊNIO MOREIRA, FERNANDO ROSSA, GUADALUPE CASAL, JULIANO ROSSI, MAICO SILVEIRA, MARCO FILLIPIN, MARCOS CHAVES, MARIANA TERRA, MAURA SOBROSA, RAFAEL GUERRA, RAFAELA PAVIN, RODRIGO MARQUEZ, RODRIGO RUIZ, RODRIGO SCALARI, ROZE PAZ, SÉRGIO DORNELLES, SILVANA ALVES TÂNIA CASTRO

ANJOS:

ARTHUR MENDES ROCHA, BETÂNIA DUTRA, CLAUDIA BARBOSA, CLARISSA PIPI, DANIELE ZILL, EKIN, ELISA LUCAS, FERNANDA PETIT, FRANCINE KLIEMANN, FABRIZIO GORZIZA, GUSTAVO SUSIN, JOSÉ HENRIQUE LIGABUE, JULIANO CANAL, JOÃO PEDRO MADUREIRA, JULIA RODRIGUES, LISI LO CARMINE GAMMEL, LÚCIA BENDATI, LUCAS SAMPAIO, MARCOS CHAVES, MIRIÃ POSSANI, MIMA PONSI, NATALI KARRO, PATRICIA SOSO, RODRIGO FIATT, ROSSENDO RODRIGUES, SOFIA FERREIRA, TATIANA VINHAIS, TAÍS MATTOS, VINICIUS MENEGUZZI.

TÉCNICOS DOS TEATROS:

Teatro do Bourbon Country: EDUARDO GOLDONI, MARCOS PEREIRA, ANTONIO CARVALHO, LUCAS CUNES, RODRIGO CORREA

Teatro do SESI: ANDERSOM ZANG, JOSÉ LUIZ DE SOUZA, ALEX FARINI, NOELI KUBIAKI, ANDRÉ FONTOURA, DIOGO MARQUES, MARCUS KERSTING, SILVINO CALLEGARO, CARLA FERREIRA

Theatro São Pedro: ANDRÉ HANAUER, ALEXSANDER DA COSTA SILVA, JEFERSON EDUARDO, LOURENCO JEFERSON BIDARTI E PAULO AVILLA

Teatro Renascença e Sala Alvaro Moreyra: OSÓRIO ROCHA, CARMEM SALAZAR, RUBENS KOSHIMIZU, MIRCO ZANINI, LUCIANO PAIM, JADER ZOMER

Teatro de Câmara Túlio Piva: ALEXSANDRO PEREIRA (PREGO), KARRÁ

Teatro Bruno Kiefer e Carlos Carvalho : JOSÉ ANTÔNIO CARVALHO (ZÉ), CATARINO

Instituto Goethe: CLAUS HERZER

Teatro de Arena: VAGNER DUARTE

Teatro do SESC: DEIVISON, OSMAR MONTIEL

Teatro do CIEE: RAFAEL LISBOA, GUTO GRECA, PAULO CESAR BORBA, LUCIANO MIOTTO, RUDSON DA SILVA, FERNANDO MAXIMENCO

Usina do Gasômetro: MARCOS VAZ, PAULO MARIO COSTA, CLAUDIO HEINZ, ALZEMIRO FAGUNDES (GAZIMBA), ANDRÉ BIRCK, JOSÉ PAULO DUTRA

Equipe Cenotécnica: ARTENOVA PRODUÇÕES

Coordenação: ANA PAULA OLIVEIRA SOUZA